



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

**ANAIS DA XXXVII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2019**

DATA 09/03/2020

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XXXVII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2019

DATA 09/03/2020

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Christiane Ribeiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2019.2

Nº de projetos	N ° de professores orientadores	Nº de discentes
100	73	203

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	5
Bancas de avaliações dos projetos.....	20
Resumos.....	21

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Professores Orientadores	Nº do projeto	Nomes dos projetos	Alunos	Local e horário das apresentações
Adelmo Henrique Daumas Gabriel	1	Avaliação da correlação entre os índices (IPSS, DiPSS, e DIPSS plus) e o perfil molecular dos pacientes com mielofibrose	Gabriel Assumpção Paes Leme Ingrid Rosa de Sousa	Sala José Carlos Saddy 9h-9h10
Alair Augusto Sarmet dos Santos (congresso) Luciane Bedran (representante) Banca Titular: Sala Eunice Damasceno 9h20-11h	2	Associação entre sintomas e as desordens temporomandibulares observadas pela ressonância magnética em crianças/adolescentes sintomáticos e em idosos.	Alice Oliveira do Rego Monteiro Mariana Coutinho Castelo Luiz Paulo de Abreu Rosa Carollina Cecim de Souza Hugo de Castro M. Rodrigues João Paulo Pinheiro Xavier	Sala Eunice Damasceno 9h20-9h30
Alan Araujo Vieira Banca titular: Sala Aloísio Brasil 7h30 à 9h30	3	Comparação entre os macronutrientes do colostro de puérperas adolescentes e adultas.	Pedro Noguchi Aragão Quinderé	Sala Aloísio Brasil 7h30-7h40
Ana Lúcia Tavares Gomes	4	Avaliação do curso temporal do conteúdo de GFAP, GDNF, TNF- α e Ocludina no colón de animais modelo da doença de Parkinson	Nicole Cristine Simões da Silva Paula Gomes Lopes Telles	Sala René Garrido 9h-9h10

André Ricardo Araujo da Silva	5	Consumo de antimicrobianos em UTI neonatal de referência	Monique Faitanin de Moura Porto Carlos Gabriel Brandão Fonseca Marianna Melo Rodrigues de Britto Beatriz Valladares Travassos	Sala Aloísio Brasil 7h40-7h50
Andrea Regina de Souza Baptista	6	Investigação dos aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose humana em diferentes populações fluminenses.	Isabella Gomes Carvalho de Souza	Sala Aloísio Brasil 10h40-10h50
Angela Santos Ferreira Nani- Banca titular Sala Aloísio Brasil 9h40 às 11h	7	Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.	Jose Paulo de L. Andrade Matheus Teixeira Barandas Jéssica Meireles de Rezende	Sala Aloísio Brasil 9h40-9h50
Anna Christina Pinho de Oliveira	8	A influência da formação acadêmica na empatia dos estudantes de medicina em uma universidade federal brasileira	Nikolas Munhoz de Andrade Lais de Freitas Sales Caio Cesar Colli Ferreira Paula Gonzalez Vieira Juliana Arcenio Alves dos Santos Maria Fernanda da Costa Moreira de Paiva	Sala René Garrido 7h30-7h40
Antônio José Lagoeiro Jorge- Banca titular: Sala René Garrido- 7h30 às 8h50	9	Avaliação da relação aluno de medicina-paciente em um hospital universitário	Aramis Amaral Azevedo Goulart Thatiane Noel	Sala René Garrido 7h40-7h50
Arnaldo Costa Bueno- Banca titular: Sala Aloísio Brasil-7h30 às 9h30	10	Avaliação da técnica de medida da água corporal total em recém-nascidos por bioimpedância elétrica: enfoque no posicionamento dos eletrodos nos dimídios corporais esquerdo e direito	Ursula Medeiros Araujo de Matos	Sala Aloísio Brasil 7h50-8h

Aurea Lúcia AA Grippa de Souza	11	Registro das miocardiopatias e miocardites em crianças e adolescentes	Tuani de Oliveira Castro	Sala Aloísio Brasil 8h-8h10
Bruno Lima Pessoa Banca titular: Sala René Garrido-9h às 10h50	12	Utilização do sistema TREMSEN na avaliação objetiva dos sinais cardinais da doença de Parkinson	Lygia Marina Mendes da Costa (não apresentará) Roger Freitas Ramirez Jordan (não apresentará) Stephanie Isidoro Barçante Igor Duque Gonçalves da Silva Leonardo Vasques Monteiro	Sala René Garrido 9h10-9h20
Bruno Lima Pessoa Banca titular: Sala René Garrido-9h às 10h50	13	Estimulação cerebral profunda:avaliação da técnica e eficácia cirúrgica na doença de Parkinson mediante software Lead-DBS	Pamela Yoko Omori Renato Barradas Rodrigues	Sala René Garrido 9h20-9h30
Bruno Lima Pessoa Banca titular: Sala René Garrido-9h às 10h50	14	Ainda existe espaço para a cirurgia ablativa em dor neuropática na era da neuroestimulação?	Mikael Hiroshi Sakai Johnatan Felipe Ferreira da Conceição	Sala René Garrido 9h30-9h40
Bruno Lima Pessoa Banca titular: Sala René Garrido-9h às 10h50	15	O papel da aracnoidite e da fibrose epidural na síndrome pós-laminectomia: um estudo de ressonância magnética	Vinicius Godinho de Souza Andrey Phillip Thomaz Ribeiro	Sala René Garrido 9h40-9h50
Catia Lacerda Sodre Banca titular: Sala Botelho -9h-10h20	16	O que Há de Novo Sobre Melatonina	Gabriel Fialho Mazzaro	Sala Botelho 10h-10h10

Catia Lacerda Sodre- Banca titular: Sala Botelho -9h-10h20	17	Bioquímica aplicada a prática medica	Maryanah Lima Silva	Sala Botelho 10h10- 10h20
Carlos Augusto Faria – Banca titular: Sala Botelho- 10h20 às 11h10	18	Noctúria: etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas no ambulatório de ginecologia do hospital universitário Antônio Pedro.	Ana Luiza Verissimo Jacob Marco Antônio Rodrigues de Moraes	Sala Botelho 10h20-10h30
Christiane Fernandes Ribeiro	19	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidas pelos serviços de saúde de Niterói, RJ	Joao Paulo Chevrand Leatini de Almeida	Sala Aloísio Brasil 8h10-8h20
Claudete A. Araujo Cardoso	20	Formas de apresentação e desfecho clínico de Arboviroses em Pediatria: estudo observacional prospectivo	Daniel Tardin Monnerat de Carvalho, Hellen Caroline da Silva Moura	Sala Aloísio Brasil 8h20-8h30
Claudete A. Araujo Cardoso	21	Proteínas de fase aguda: ferramenta para o diagnóstico e a monitorização do tratamento de tuberculose na infância e na adolescência	Caio Pluver Duarte Costa,	Sala Aloísio Brasil 8h30-8h40
Claudia Lamarca Vitral – Banca titular: Sala René Garrido- 7h30 às 8h50	22	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de Cursos de Graduação da área de saúde?	Caio Henrique da Silva Teixeira; Paula Salgueiro Xavier Matheus Augusto Batista de Souza Sarah T. Pacheco Pereira Lino Breno Azevedo Estevam dos Santos Victoria Depes Scaramussa,	Sala René Garrido 7h50- 8h
Claudia March Frota de Souza- Banca titular : Sala José Carlos Saddy 10h-11h	23	A abordagem do Trabalho Multiprofissional em Saúde no Currículo de Medicina da UFF	Francislayne Ferreira Mota Eduarda Macedo de Rezende Gustavo Henrique Rovari	Sala José Carlos Saddy 10h20-10h30

Claudio Tinoco Mesquita- Banca suplente: Sala Eunice Damasceno 9h20 às 11h	24	Avaliação da excentricidade do ventrículo esquerdo na terapia de ressincronização cardíaca orientada pelo Gated Spect - Avaliação de ferramenta de inteligência artificial para o laudo de cintilografia miocárdica	Isabella Carolina de Almeida Barros	Sala Eunice Damasceno 9h30- 9h40
Claudio Tinoco Mesquita- Banca suplente: Sala Eunice Damasceno 9h20 às 11h	25	Otimização do processo de construção de banco de dados de laudos de cintilografia miocárdica a serem utilizados em modelos de inteligência artificial	Tadeu Francisco dos Santos	Sala Eunice Damasceno 9h40- 9h50
Cristiane Alves Oliveira- Banca titular- Sala Botelho 10h20 às 11h10	26	A influência do cuidado pré-natal na saúde materna: fatores relacionados à incidência de depressão pós-parto em gestantes atendidas um hospital terciário do estado do Rio de Janeiro	Guilherme Andrade Campos Luana Lemos Alves	Sala Botelho 10h30 -10h40
Cynthia Boschi Pinto- Banca suplente: Sala Botelho 10h20 às 11h	27	Tendência da mortalidade por câncer de mama no estado do Rio de Janeiro no período 2000-2017	Magali Nascimento Werneck Felipe Correa Massahud Luisa Teles Freire Campos	Sala Botelho 10h40-10h50
Cynthia Boschi Pinto- Banca suplente: Sala Botelho 10h20 às 11h	28	Mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro de 2005 a 2017	Julia Brenner Fernandes da Silva Isabelle Moraes Mendonca,	Sala Botelho 10h50-11h
Debora Vieira Soares- Banca titular: Sala Botelho 7h30 às 8h50	29	Disfunções Endócrinas na Doença Hepática Crônica	Wallison Rodrigues Gonçalves Caio Oliveira Menezes Clara Petrucci Flávio Marques de Oliveira Filho Gabriel A. Meyas Vanessa da Costa Rodrigues	Sala Botelho 7h30- 7h40

Debora Vieira Soares- Banca titular: Sala Botelho 7h30 às 8h50	30	Perfil de pacientes com hipoparatiroidismo crônico em tratamento convencional	Kariny de Oliveira Azevedo Rassyre de Jesus Ferreira dos Santos Paulo Roberto Almeida dos Reis Guilherme Miranda Fernandes	Sala Botelho 7h40- 7h50
Eduardo Damasceno	31	Diferenças de mensuração de acuidade visual, distorção visual, contraste e velocidade de leitura entre pacientes com retinopatia diabética.	Tatiana Arimura Fialho Roberta Freitas Momenté Isabella Couto Amaral	Sala Aloísio Brasil 9h50-10h
Eduardo Damasceno	32	Degeneração relacionada à idade (Degeneração Senil de Mácula) e Tabagismo. Estudo Crítico de Correlação Epidemiológica.	Jamil Augusto Carvalho Daher, Fernando Rodriguez Gonzalez	Sala Aloísio Brasil 10h- 10h10
Fabiano Tonaco Borges	33	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	Mariana Araujo Guanabario, Caio Eduardo Teixeira da Silva Souza Mylena Zuim Sanson Fernanda Molezini Barbosa	Sala José Carlos Saddy 10h30-10h40
Flávio Luz	34	Avaliação da técnica de remoção seletiva das glândulas sudoríparas na hiperidrose axilar	Lara Assunção Kriger	Sala Eunice Damasceno 9h50-10h
Gabriel Costa Serrão- Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	35	Lesões do manguito rotador em usuários de cadeiras de roda por lesão da medula espinhal.	Victor Simões Ferreira Paulo Victor Oliveira Vieira de Souza	Sala José Carlos Saddy 7h30 -7h40
Gabriel Costa Serrão Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	36	Identificação da luxação peri-semilunar do carpo por rede de inteligência artificial	Thiago Souza Mello Samuel Vitório Braga	Sala José Carlos Saddy 7h40 -7h50

Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira Banca titular: Sala Eunice Damasceno 9h20-11h	37	Desenvolvimento de um modelo murino de alergia ao amendoim IgE mediada: Introdução precoce de alimentos, tempo de exposição ou dose do alérgeno?	Mariana Makenze	Sala Eunice Damasceno 10h-10h10
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	38	Quantificação de proteínas adsorvidas a um biomaterial (esponjas de poliuretano)	Gabriela Henriques Fernandes	Sala Eunice Damasceno 10h10-10h20
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	39	Estudo e análise da influência do controle alimentar em pacientes diagnosticados com doenças crônicas nas unidades básicas de saúde da Ilha da Conceição e Nova Brasília	Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho Marianna Rios de Souza	Sala Eunice Damasceno 10h20-10h30
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	40	Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade.	Rafael da Rocha Quijado Santos	Sala Eunice Damasceno 10h30-10h40
Giselle Fernandes Taboada Banca titular: Sala Botelho 7h30 às 8h50	41	Intervenção educacional com mensagens de texto via celular “short message service” e seu impacto clínico na satisfação de paciente com Diabetes Mellitus	Mariana dos Santos Macaciel Mariana Montenegro Rosa Barcellos,	Sala Botelho 7h50-8h
Giselle Fernandes Taboada Banca titular: Sala Botelho 7h30 às 8h50	42	Perfil do atendimento e qualidade no cuidado dos pacientes com DM 2 atendidos no HUAP	Pedro Sanches Corrêa	Sala Botelho 8h-8h10
Giovanna Aparecida Balarini Lima	43	Práticas de descartes de perfuro-cortantes por pacientes com Diabetes Mellitus acompanhados no HUAP	Fabiana Scarpa D'angelo Marcela Arruda Karl	Sala Botelho 8h10-8h20

Helena Parente Solari Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	44	Orientações Oftalmológicas para pacientes de transplante de córnea	Rikeslley Lopes de Azevedo, Luiz Guilherme Diniz,	Sala José Carlos Saddy 7h50-8h
Hye Chung Kang Banca titular: Sala José Carlos Saddy 9h-9h50	45	Percurso desde a detecção dos primeiros sinais ao atendimento terciário para investigação de malignidades hematológicas em pacientes acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói- RJ	Marcos Vinícius Garcia Oliveira	Sala José Carlos Saddy 9h10-9h20
Israel Figueiredo Jr Banca titular: Sala Aloísio Brasil 7h30 às 9h30	46	Mortalidade infantil no município de Niterói/RJ	Stella Bayer de Jesus	Sala Aloísio Brasil 8h40-8h50
Ismar Lima Cavalcanti Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	47	Comparação entre o bloqueio femoral contínuo com levobupivacaina 0,125 % e com Ropivacaina 0,21% para analgesia pré-operatória em pacientes acima de 70 anos com fraturas de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto.	Savio Oliveira Porto Cassio Distefani Lopes Osmário Oliveira Rodrigues Geraldo Coelho Vaz Rafael Moraes da Fonseca	Sala José Carlos Saddy 8h-8h10
Ismar Lima Cavalcanti Banca titular: Sala José Carlos Saddy 7h30-8h50	48	Estudo comparativo entre Palonosetrona e Fosapreptanto na profilaxia de náuseas e vômitos pós operatório em mulheres submetidas a colecistectomias videolaparoscópicas	Diogo Pinheiro de Oliveira Emerson Leão Inácio de Melo Júnior Caio Brum Monte Alto Pedro el Hadj de Miranda Eduardo Espositi Zamprogna Rodrigo Torrão Monteiro	Sala José Carlos Saddy 8h10-8h20
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimaraes Banca suplente: Sala José Carlos Saddy 9h às 9h50	49	Correlação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau	Julia Sampaio de Souza Morais	Sala José Carlos Saddy 9h20-9h30

Jeane Pereira da Silva Juver Banca titular: Sala José Carlos Saddy 9h às 9h50	50	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no HUAP	Marcela Guedes Maciel Vieira Mariana Panciano Oliveira Martins Maria Luisa Dias	Sala José Carlos Saddy 9h30-9h40
Jocemir Ronaldo Lugon Banca titular: Sala Eunice Damasceno 9h20 às 11h	51	Acometimento renal nos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico submetidos à biópsia renal no Hospital Universitário Antônio Pedro	Lucas Soares Rangel	Sala Eunice Damasceno 10h40-10h50
Jorge Henrique Martins Manaia Banca suplente: Sala Eunice Damasceno 9h20 às 11h	52	Estudo ultraestrutural da matriz extracelular da uretra prostática de pacientes com hiperplasia prostática benigna comparando com as uretras prostáticas normais	Paulo Rogerio Moritz Postigo	Sala Eunice Damasceno 10h50-11h
José Carlos Carraro Eduardo Banca titular: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h40	53	Avaliação da seletividade da proteinúria nas glomerulopatias através das dosagens de proteínas, albumina e creatinina em amostras isoladas de urina	Viviana Alves da Cunha Machado Ilana Cwajgenberg Lauridânia Cibele Santos	Sala Eunice Damasceno 7h40-7h50
Luciene de Carvalho Cardoso Weide	54	Prevalência de doenças tireoidianas em pacientes diabéticos tipo 2, atendidos no HUAP	Beatriz Camargo Belato	Sala Botelho 8h20-8h30
Luciana Souza Paiva Banca titular: Sala José Carlos Saddy 10h às 11h	55	Modulação de linfócitos pelo esteróide Ouabaína no modelo experimental de melanoma murino (B16F10)	Paula Hesselberg Damasco	Sala José Carlos Saddy 10h-10h10
Luis Antonio Diego Banca titular: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h10	56	Processo de implantação da lista de verificação de segurança cirúrgica no Hospital Universitário Antônio Pedro	Pedro Luccas S de Sousa	Sala Eunice Damasceno 7h50-8h

Luis Antonio Diego Banca titular: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h10	57	Segurança no uso de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário	Mateus dos Santos Bandeira	Sala Eunice Damasceno 8h-8h10
Luis Antonio Diego Banca titular: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h10	58	Aplicação de instrumento validado de avaliação da cultura de segurança no HUAP	Mikaella da Silva Carvalho	Sala Eunice Damasceno 8h10-8h20
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança Banca Titular: Sala Botelho 7h30 às 8h50	59	Fitoterápicos antiobesidade com efeito termogênico. Considerações sobre eficácia e segurança	Vinicius de Araújo de Paula	Sala Botelho 8h30-8h40
Luiz Claudio Lima Banca titular: Sala Aloísio Brasil 7h30 às 9h30	61	Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de Estrabismo e Oftalmopediatria	Joao Pedro dos Santos Lima (9p) Cristina Leticia Passos de Souza (9p) Isabella Couto Amaral	Sala Aloísio Brasil 8h50-9h
Luiz Claudio Lima Banca titular: Sala Aloísio Brasil 7h30 às 9h30	62	Relação entre a medida horizontal da fissura palpebral e manifestações oculares em crianças expostas ao ZIKA vírus	Gisella Chiara Carpi	Sala Aloísio Brasil 9h-9h10
Márcia Maria Sales dos Santos Banca suplente: Sala Botelho 7h30 às 8h50	63	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco em portadores de síndrome metabólica	Alice Freitas Macedo Rodrigo Justo de Figueiredo Anselmo Vinícius Carvalho dos Santos	Sala Botelho 8h40-8h50
Marcio Moacyr Vasconcelos	64	Fatores Ambientais na Gênese do Transtorno do Espectro Autista	Alexandre Barroso de Farias Rayane dos Santos Meirelles Ruth Pires Oliviera Helena Garcia Maia	Sala René Garrido 9h50-10h

Marcos Cesar Santos de Castro	65	A atividade profissional interfere nas variáveis radiológicas e funcionais em pacientes portadores de silicose?	Matheus Miguel Luz Brusco (ausência justificada) Pedro Guilherme Mol da Fonseca João Pedro Costa dos Santos	Sala Eunice Damasceno 7h30-7h40
Marcus Acioly de Souza Banca titular: Sala René Garrido 9h às 10h50	66	Utilização de Termografia Infravermelha no diagnóstico, na predileção da ocorrência de complicações e no prognóstico da síndrome do túnel de carpo e das lesões traumáticas dos nervos periféricos.	Pedro Neves Borges Sara Freire Parreira do Nascimento Paulo Roberto Bastos Fontinhas Matheus Henrique Oliveira Ferreira	Sala René Garrido 10h-10h10
Marcus Acioly de Souza Banca titular: Sala René Garrido 9h às 10h50	67	Densidade microvascular em meningiomas: um estudo de correlação-radiológica e de prognóstico	Jonadab dos Santos Silva	Sala René Garrido 10h10-10h20
Maria Auxiliadora Nogueira Saad Banca titular: Sala Botelho 9h às 10h20	68	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de síndrome metabólica	Henry Evangelista Resende Bernardo Brandão Barbosa Vinicius Cesar Jardim Pereira	Sala Botelho 9h-9h10
Maria Isabel do Nascimento Banca titular: Sala José Carlos Saddy 9h às 9h50	69	Mortalidade por câncer de pele: um estudo de dados agregados de tendência temporal segundo regiões da saúde do estado do RJ	Esther Rohem Costa Silva Maria Gabriela Guinancio da Mota	Sala José Carlos Saddy 9h40-9h50
Maria Isabel do Nascimento Banca titular: Sala José Carlos Saddy 9h às 9h50	70	Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação de medicina	Juliana dos Santos Costa Emily Nelson Figueiredo Juliana Santos Costa Juliana Garcia Alves da Trindade	Sala René Garrido 8h-8h10
Miguel Luis Graciano Banca suplente: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h10	71	Papel dos Rins na Geração da Acidose Hiperclorêmica da Ressuscitação Volêmica	Carlos Eduardo Pinheiro Leal Brígido	Sala Eunice Damasceno 8h20-8h30

Monica de Rezende Banca suplente: Sala René Garrido 7h30 às 8h50	72	A disciplina do trabalho de campo supervisionado (TCS1) e a formação médica: o olhar dos estudantes da UFF	Joao Paulo W.C. Esthefaneli Emmanuelle Batista Florentino	Sala René Garrido 8h10-8h20
Pablo Pandolfo	73	Receptor associado a traços de aminas do tipo I modula o comportamento em um modelo animal do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Ícaro Raony Marques dos Santos;	Sala José Carlos Saddy 10h10-10h20
Paulo César Souza dos Santos Banca suplente: Sala Eunice Damasceno 7h30-9h10	74	Ambulatório de psicoterapia psicanalítica individual no HUAP	Anna Luisa Santos Berriel	Sala Eunice Damasceno 8h30-8h40
Paulo Roberto Telles Dias Banca suplente: Sala Botelho 9h às 10h20	75	Prevalência de valores alterados de Vitamina D na população brasileira	Daniel Lins de Souza Nogueira Dhara Lima Martins	Sala Botelho 9h10-9h20
Paulo Roberto Telles Dias Banca suplente: Sala Botelho 9h às 10h20	76	Acesso da população LGBT ao SUS, análise de visões complementares.	Matheus de Oliveira Paiva	Sala José Carlos Saddy 10h50-11h
Paula Dadalti Granja Banca titular: Sala Eunice Damasceno 7h30 às 9h10	77	Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	Ingrid Scandian Cardoso	Sala Eunice Damasceno 8h40-8h50
Priscila Pollo Flores Banca titular : Sala Botelho 9h às 10h20	78	Disfunções metabólicas na doença hepática crônica	Gabriella Santos Pinto	Sala Botelho 9h20-9h30

Priscila Pollo Flores Banca titular : Sala Botelho 9h às 10h20	79	Trombose de veia porta pesquisa em colaboração com UFRJ	Gabriella Mundim Rocha Oliveira Maria Claudia Brito Pontes	Sala Botelho 9h30-9h40
Priscila Pollo Flores Banca titular : Sala Botelho 9h às 10h20	80	Fibrose hepática , alterações renais na cirrose, hipertensão porta	Luana Bassani Stoffella Guimarães Samara Eller Medeiros Leal	Sala Botelho 9h40-9h50
Rita de Cássia Nasser Cubel Garcia	81	Parvovírus humano B19 e anemia em área endêmica de malária	Larissa Carvalho Pereira	Sala Aloísio Brasil 10h50-11h
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	82	Cérebro e Música: estudo anátomo-funcional	João Pedro de Mello Souza B. Felício Ranielly Andrade da Mota Spoladore Isabella Fernanda dos Santos Silva Leonam de Freitas Azevedo Loureiro	Sala Eunice Damasceno 8h50-9h
Rodrigo Mota Pacheco Fernandes Banca suplente: José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	83	Análise topográfica e morfométrica do sustentáculo do tálus aplicado à cirurgia	Giovanna da Silva Guimarães Amanda Amorim Mugayar Paulo Henrique Dambraz Gabete	Sala José Carlos Saddy 8h20-8h30
Rodrigo Mota Pacheco Fernandes Banca suplente: José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	84	Morfologia da articulação tibiofibular proximal aplicada ao alongamento ósseo	Teresa Mell da Mota Silva Rocha Victor Quintella de Aragão Porto	Sala José Carlos Saddy 8h30-8h40
Rodrigo Poubel Vieira Rezende	85	A febre chikungunya é mais grave do que pensamos? Uma análise da evolução temporal das taxas gerais de mortalidade na região Nordeste do Brasil (período 2010-2017)	Camilla Ferreira Braga	Sala Aloísio Brasil 10h10-10h20

Ronaldo Gismondi Banca suplente : Sala José Carlos Saddy 10h às 11h	86	Acurácia da aferição da pressão arterial por estudante de medicina pré-internato	Leticia M dos Santos Barbeta Eduardo Thadeu de Oliveira C. L Pereira	Sala René Garrido 8h20-8h30
Salim Kanaan Banca suplente: Sala Aloísio Brasil 9h40 às 11h	87	Novos biomarcadores de risco cardiovascular	Maicon André Smykaluk	Sala Aloísio Brasil 10h20-10h30
Selma Maria de Azevedo Sias Banca suplente: Sala Aloísio Brasil 7h30 às 9h30	88	Pneumonia lipóidica em lactentes	Paula Sarano Soares	Sala Aloísio Brasil 9h10-9h20
Silvia Maria Baeta Cavalcanti Banca suplente: Sala René Garrido 7h30 às 8h50	89	Como anda o conhecimento sobre o papilomavírus humanos entre alunos de medicina e médicos?	Sara Alves Maia da Silva Arthur Filipi Consolini Leite Duarte Julia Ferreira de Mello Guimarães Ribeiro Sara Sabadine Lorencini Victor Mendel da Silva Mello	Sala René Garrido 8h30-8h40
Sonia Maria Dantas Berger Banca titular: Sala René Garrido 7h30 às 8h50	90	O Curso de Medicina da UFF e a saúde do estudante: vamos falar de violência?	Larissa da Silva Gonçalves Lucas Caetano de Oliveira	Sala René Garrido 8h40-8h50
Stephan Malta Oliveira Banca titular: Sala René Garrido 9h às 10h50	91	O preconceito como fator de risco para o sofrimento psíquico em sujeitos autistas de alto funcionamento	João Pedro Lobo Azevedo Gonçalves Pereira Hugo Rodrigues Alves Silvia Nazaré Braga Pereira Hévila de Farias Passos Helen Cristine Saldanha Ferreira Rafael Cunha da Silva	Sala René Garrido 10h20-10h30
Suzana Aide Viviani Fialho Banca titular: Sala Botelho 10h20 às 11h10	92	Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de patologia vulvar do HUAP	Amanda de Freitas Ferreira de Moura Julia Correia Cardoso Guimaraes	Sala Botelho 11h-11h10

Thereza Quirico dos Santos Banca suplente: Sala René Garrido 9h às 10h50	93	Papel da homocisteína e da metilação global do DNA genômico na avaliação metabólica e epigenética de pacientes com glioblastoma	Esther Serman Castro e Silva	Sala René Garrido 10h30-10h40
Terezinha de Jesus Sirotheau Corrêa Banca suplente: José Carlos Saddy 7h30 às 8h50	94	Efeitos da diminuição do nível sérico de estrogênio na osteogênese, seus mecanismos de regulação e favorecimento da osteoporose (revisão bibliográfica)	Ana Ester Amorim de Paula	Sala José Carlos Saddy 8h40- 8h50
Valeria de Queiroz Pagnin Banca suplente: Sala René Garrido 9h às 10h50	95	Avaliação do estigma em relação aos transtornos mentais	Sheila Kussler Taigatti	Sala René Garrido 10h40 -10h50
Valéria Troncoso Baltar Banca titular: José Carlos Saddy 10h às 11h	96	Hábito de realizar o café da manhã dos adolescentes brasileiros e a relação com condições de vida	Ana Luiza Marques Bastos	Sala José Carlos Saddy 10h40-10h50
Yara Leite Adami Rodrigues	97	Avaliação da prevalência de infecção por enteroparasitos entre moradores de comunidades carentes do município de Niterói - RJ	Renan Torres de Carvalho Lais Sales Freire Silva	Sala Aloísio Brasil 10h30-10h40
Paulo Roberto Telles Dias Banca suplente: Sala Botelho 9h às 10h20	98	Determinação indireta de intervalos de referência para a insulina	Renan Campos Melo Eduardo Henrique Trindade de Menezes	Sala Botelho 9h50-10h
Alan Araujo Vieira Banca titular: Sala Aloísio Brasil 7h30 à 9h30	99	Influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro.	Pamela Dalabeneta Fernandes Santos	Sala Aloísio Brasil 9h20-9h30
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	100	Cérebro linguagem e música	Roberto da Silva Rocha Lorena Izabel Esteves Adolphsson Gabriela Penaforte de Souza	Sala Eunice Damasceno 9h-9h10
Jackeline Lobato	101	Itinerários Terapêuticos de usuários diagnosticados com Hanseníase: uma análise de acesso aos serviços de saúde no Estado do Rio de Janeiro	Bruno Takahara	Sala Aloísio Brasil- 11h-11h10

BANCA DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS:

SALA	GRUPOS TEMÁTICOS	NÚMERO DOS PROJETOS	HORÁRIOS	BANCAS TITULARES	BANCAS SUPLENTE
ALOISIO BRASIL	PEDIATRIA	3,5,10,11,19,20,21, 46,61,62,88,99	7h30-9h30	Arnaldo Bueno, Israel Figueiredo, Luiz Claudio Lima	Alan Vieira, Selma Sias
ALOISIO BRASIL	AGRAVOS PREVALENTES/ DOENÇAS EMERGENTES/ INFECTOLOGIA	7, 31, 32, 85, 87, 97, 6, 81,101	9h40-11h10	Angela Nani, Eduardo Damasceno, Rodrigo Poubel	Rita Cubel, Salim Kanaan
EUNICE DAMASCENO	TEMAS VARIADOS EM MEDICINA -PARTE 1	65, 53, 56, 57, 58, 71,74,77,82,100	7h30-9h10	Luis Antônio Diego, Paula Granja, José Carlos Carraro	Claudio Tinoco, Jorge Manaia
EUNICE DAMASCENO	TEMAS VARIADOS EM MEDICINA -PARTE 2	2, 24,25, 34, 37, 38, 39, 40, 51, 52	9h20- 11h	Gerlinda Teixeira, Luciane Bedran, Jocemir Lugon	Miguel Luis Graciano, Paulo Cesar dos Santos
RENÉ GARRIDO	O ESTUDANTE DE MEDICINA	8,9, 22, 70, 72, 86, 89, 90	7h30-8h50	Antônio Lagoeiro, Claudia Vitral, Sônia Berger	Silvia Cavalcanti, Monica de Rezende
RENÉ GARRIDO	NEUROLOGIA/ NEUROCIRURGIA/ DESORDENS MENTAIS	4,12, 13, 14, 15, 64, 66, 67, 91, 93, 95	9h- 10h50	Bruno Lima, Marcus Acioly, Stephan Malta	Thereza Quirico, Valéria Pagnin
BOTELHO	METABOLOGIA-PARTE 1	29, 30, 41, 42, 43, 54, 59, 63,	7h30- 8h50	Debora Soares, Giselle Taboada, Luiz Antônio Ranzeiro	Márcia Sales
BOTELHO	METABOLOGIA- PARTE 2	68, 75, 98, 78, 79, 80, 16, 17	9h-10h20	Cátia Sodrê, Maria Auxiliadora Saad, Priscila Pollo	Paulo Roberto Salles
BOTELHO	SAÚDE DA MULHER	18, 26, 27, 28, 92	10h30- 11h20	Carlos Faria, Cristiane Oliveira, Suzane Aidê	Cynthia Boschi
JOSÉ CARLOS SADDY	ANATOMIA/CIRURGIA/ ANESTESIOLOGIA	35, 36, 44, 47, 48, 83, 84, 94	7h30-8h50	Gabriel Serrão, Ismar Cavalcanti, Helena Parente	Rodrigo Motta, Therezinha Siroteau
JOSÉ CARLOS SADDY	ONCOLOGIA/ CANCEROLOGIA/ DOENÇAS MIELO OU LINFOPROLIFERATIVAS	1,45, 49, 50, 69	9h-9h50	Jeane Juver, Hye Chung, Maria Isabel do Nascimento	Isabel do Val
JOSÉ CARLOS SADDY	SAÚDE COLETIVA/PESQUISA BÁSICA	55, 73, 23, 33, 96, 76	10h-11h	Claudia March, Valéria Baltar, Luciana Souza Paiva	Ronaldo Gismondi

RESUMO 2

Associação entre sintomas e as desordens temporomandibulares observadas pela ressonância magnética em crianças/adolescentes sintomáticos e em idosos.

Alunos: Alice Oliveira do Rego Monteiro; Carollina Cecim de Souza; Hugo de Castro Martins Rodrigues; João Pedro Pinheiro Xavier; Luiz Paulo de Abreu Rosa; Mariana Coutinho Castelo.

Orientadores: Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos e Luciane Marie Bedran

Introdução: Neste trabalho comparamos os sintomas clínicos de desordens temporomandibulares (DTMs) e os resultados encontrados nos exames de Ressonância Magnética (RM) de ATM separando os achados encontrados em crianças/adolescentes e nos idosos, visto que existem poucos trabalhos que estudaram estas alterações com Imagem nestes extremos etários.

Objetivos: Avaliar as prevalências das DTMs e correlacionar com os sintomas clínicos em crianças/adolescentes (grupo 1) e em idosos (grupo 2).

Material e Métodos: Fizemos revisão dos exames de RM e catalogação destes achados com elaboração de tabelas com ênfase nas faixas etárias, sendo realizado análise de 158 exames de RMs das ATMs de 79 crianças e adolescentes sintomáticos (nas idades de 9 a 18 anos) e 184 exames de RMs das ATMs de 92 pacientes idosos. Foram determinadas as prevalências e as associações entre sintomas e as DTMs.

Resultados: Sintomas mais frequentes: dor miofascial, dor na ATM, estalo na ATM e dor ao mastigar. DTMs mais frequentes: degeneração do côndilo, deslocamento do disco sem e com redução e diminuição da translação condilar. Nas crianças/adolescentes a dor na ATM apresentou associação com o diagnóstico de normalidade ($p=0.032$); o estalo na ATM foi associado ao deslocamento do disco com redução ($p=0.047$) e nos idosos o estalo na ATM apresentou associação significativa com o deslocamento do disco sem redução ($p=0.043$).

Conclusões: Sintoma mais frequente: dor miofascial. DTMs mais frequentes: degeneração do côndilo e o deslocamento do disco sem redução. Os resultados das imagens de RM podem esclarecer o tipo de desordem apresentada nos dois grupos estudados.

RESUMO 3

Comparação entre os macronutrientes do colostro de puérperas adolescentes e adultas.

Autores: Pedro Noguchi Aragão Quinderé, Pamella Dalabeneta Fernandes Santos, Ursula Medeiros Araujo de Matos, Bernardo Vicari do Valle, Regina Célia Fernandes de Abreu Nascimento, Virginia Gontijo Abreu Hochman, Camila Barros Melgaço da Silva, Arnaldo Costa Bueno, Alan Araújo Vieira

Introdução: Alguns estudos apontam a influência da idade materna na concentração de macronutrientes no leite humano produzido, entretanto todos apresentam metodologias diferentes, o que dificulta a comparação dos resultados.

Objetivo: Avaliar se a concentrações de macronutrientes no colostro de puérperas é influenciado pela idade.

Material e Métodos: Estudo transversal em que são comparadas as concentrações de macronutrientes em amostras de colostro coletadas por ordenha manual no período de 10 às 14h de puérperas sadias. Os macronutrientes são medidos por "espectroscopia de transmissão do infravermelho" utilizando Human Milk Analyzer (MIRIS). Serão comparados o teor de macronutrientes do grupo de mães adolescentes (idade menor que 19 anos) com os de mães adultas (maiores de 19 anos). O cálculo amostral foi de 96 amostras em cada grupo. As concentrações dos macronutrientes foram comparadas pelo Teste t de student, utilizando o pacote SPSS16.0 e as diferenças foram consideradas estatisticamente significativas para valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e o consentimento informado foi obtido das mães antes da coleta do colostro.

Resultados: Foram avaliadas 82 puérperas adultas e 24 adolescentes. Não houve diferença entre o teor dos macronutrientes nas amostras avaliadas.

Conclusão: Com o n amostral avaliado até o momento, não houve diferença nas concentrações entre os macronutrientes do colostro de puérperas adolescentes e puérperas adultas.

Palavras Chave: leite humano, colostro, macronutrientes.

RESUMO 4

Avaliação do curso temporal do conteúdo de GFAP, GDNF, TNF- α e Ocludina no colón de animais modelo da doença de Parkinson

Autores: Nicole Cristine Simões da Silva¹; Paula Gomes Lopes Telles¹; Beatriz Thomasi², Ana Lucia Tavares Gomes³.

¹Alunas de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neurociências - Instituto de Biologia

UFF; ³Professora do Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) atualmente é considerada uma doença multicêntrica. A maioria dos pacientes relatam distúrbios que acometem o trato gastrointestinal (TGI), como constipação. O TGI é controlado pelo sistema nervoso entérico, composto por neurônios e glia entérica (GE).

Objetivos: O objetivo foi avaliar o conteúdo do marcador glial GFAP, fator trófico GDNF, citocina pró-inflamatória TNF- α e ocludina no cólon dos animais modelo da DP com 48 horas e 1 semana pós-cirurgia.

Materiais e métodos: Camundongos C57B16 adultos foram submetidos à administração intra-estriatal unilateral de 6-hidroxidopamina. Outro grupo de animais operados não lesionados foi utilizado como controle. A partir de amostras do colón realizamos a técnica de western blotting para detecção dos diferentes marcadores nos tempos de 48h e 1 semana pós-cirurgia.

Resultados: 48h após a indução do modelo da DP encontramos um aumento somente no conteúdo de GFAP. No tempo de 1 semana pós-cirurgia observamos o aumento do GDNF, TNF- α e ocludina, junto ao GFAP.

Conclusão: É possível que a GE seja um elemento central nas alterações encontradas na mucosa do cólon de animais modelo da DP. O aumento precoce de GFAP e com posterior aumento dos mensageiros GDNF, TNF- α e ocludina sugerem uma possível via envolvida no processo inflamatório encontrado no TGI desses animais.

RESUMO 5

Consumo de antimicrobianos em UTI neonatal de referência

Autores: Moura Porto MF, Brandão Fonseca CB, Rodrigues de Britto MM, Travassos BV, Araujo da Silva AR, Vieira AA, Bueno AC.

Introdução: O uso de antimicrobianos é alvo de grande preocupação mundial, com prescrição crescente e, muitas vezes, sem critério, gerando gastos desnecessários e aumento da resistência bacteriana.

Objetivos: Descrever o padrão de consumo de antimicrobianos em UTI neonatal de um hospital universitário de referência.

Material e Métodos: Estudo prospectivo descritivo de uma coorte de pacientes internados na UTI neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro. A UTI neonatal é classificada como tipo III e admite entre 10 a 20 pacientes/mês. Foram incluídos no estudo pacientes admitidos entre 15 de agosto a 15 de dezembro de 2019, que receberam antimicrobianos sistêmicos de forma oral ou venosa. Variáveis demográficas e relativas ao consumo de antimicrobianos serão analisadas em ficha própria, a partir de dados coletados dos prontuários/formulários do setor. Duas medidas avaliaram o consumo: a) Dias de terapia (DoT) - consiste na contagem do número de dias durante os quais um doente recebeu um antibiótico com base em dados de administração; b) Dias de terapia/pacientes-dia \times 1000 (DoT/1000PD).

Resultados: Quarenta e três pacientes receberam antimicrobianos. O total de pacientes-dia foi de 1228, sendo o DOT total de 452 (variação de 34 a 133/mês). O DOT/1000PD total foi 368 (variação de 204,4 a 500/mês). Os antimicrobianos mais consumidos foram: gentamicina, ampicilina, penicilina e amicacina. Os DOT/1000PD destes antimicrobianos nos 4 meses foram 91,8; 89,6; 44,8 e 19,5, respectivamente. O consumo de vancomicina foi de 9,0 DOT/1000PD e de meropenem 15,5 DOT/1000PD. As principais indicações de uso, em ordem decrescente, foram: sepse, sífilis congênita, IRAS e infecção de trato urinário.

Conclusão: Mesmo em UTI neonatal de referência os antimicrobianos mais consumidos foram os considerados de primeira linha (ampicilina e gentamicina), demonstrando o uso racional destes medicamentos é possível.

RESUMO 7

Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.

Autores: Matheus Teixeira Barandas, Jessica Meireles de Rezende e José Paulo de Assis Andrade

Orientadora: Professora Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: O tabagismo é doença crônica e recorrente. É importante realizar uma avaliação prévia do perfil do fumante, com o objetivo de aumentar a taxa de sucesso do tratamento.

Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato e após um ano de acompanhamento.

Métodos: Foram avaliados 327 pacientes que participaram de, pelo menos, 4 das 6 sessões do Programa de Tratamento do Tabagismo do HUAP, de janeiro/2011 a dezembro/2018. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina foram analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. O resultado do tratamento imediato foi avaliado ao término das 06 sessões de grupo. Para avaliação da taxa de recaída foi utilizado um roteiro de entrevista telefônica.

Resultados: Dos 327 pacientes, 221 (67,5%) eram do sexo feminino, média de idade de 57 anos, fumavam em média 21 cigarros/dia, média de idade de início do tabagismo de 16 anos, tempo médio de tabagismo de 41 anos e carga tabágica média de 43 maços-ano. A maioria dos pacientes possuía grau elevado de dependência à nicotina, 263 (80,4%) já haviam feito tentativas prévias de parar de fumar. Dos 327 pacientes participantes, 233 foram avaliados em relação ao sucesso do tratamento. Destes, 190 pacientes pararam de fumar (taxa de abstinência imediata de 81,5%). Dentre estes, 169 foram contactados após 1 ano e 89 se mantiveram abstinentes (taxa de abstinência tardia de 52,6%).

Conclusões: A alta taxa de abstinência imediata e tardia possivelmente estão relacionadas ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional.

RESUMO 8

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA

Caio Colli¹; Juliana Arcenio²; Lais Sales³; Maria Fernanda Paiva⁴; Nikollas Munhoz⁵; Paula Gonzalez⁶

Orientadoras: ANNA CHRISTINA PINHO DE OLIVEIRA - 2281441⁷; CÉLIA SEQUEIROS⁸ -

Introdução: Com a consolidação do modelo biopsicossocial, a empatia, como experiência indireta da emoção vivida pelo outro, tornou-se essencial para compreensão da realidade do paciente, contribuindo para melhor relação médico-paciente. Logo, cabe avaliar a influência das mudanças promovidas com o modelo vigente na formação acadêmica na empatia ao longo da graduação. **Objetivo:** Notabilizar a influência do currículo para o desenvolvimento de empatia ao longo da graduação em Medicina. **Materiais e Métodos:** Levantamento bibliográfico com busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde, descartando artigos não pertinentes ou com acesso parcial. Para o estudo transversal, a amostra, equivalente entre os períodos, com até 1080 alunos no total, será constituída por acadêmicos de medicina da Universidade Federal Fluminense, com escolha aleatória dos alunos dos três ciclos, excluindo aqueles com irregularidade na matrícula ou ingressantes por transferência. Serão aplicados o questionário sociodemográfico e a *Jefferson Scale of Empathy*, com consentimento do participante, *in loco*, durante disciplinas e internatos obrigatórios, com permissão do docente responsável, seguindo a lista de inscritos. A análise dos dados será de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados dos participantes serão resguardados pelos responsáveis da pesquisa e o consentimento poderá ser retirado a qualquer momento. **Resultados:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, após mudanças na metodologia e no cronograma. A escala foi concedida pela Philadelphia University Thomas Jefferson University, responsável pelos escores. **Conclusão:** Pela revisão, percebe-se que, apesar do interesse na área, ainda há muito a investigar sobre essa temática complexa, assim, com o trabalho, busca-se expandir esse campo de estudo.

¹ Aluno do 5º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

² IDEM

³ IDEM

⁴ IDEM

⁵ IDEM

⁶ IDEM

⁷ Professora Assistente do Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina (MMC); Doutora em Ciências Médicas.

⁸ Professora do Departamento de Saúde e Sociedade – Instituto de Saúde Coletiva MSS/ISC

RESUMO 10

Avaliação da técnica de medida da água corporal total em recém-nascidos por bioimpedância elétrica: enfoque no posicionamento dos eletrodos nos dimídios corporais esquerdo e direito

Autores: Ursula Medeiros Araújo de Matos, Tathyanna Medeiros, Arnaldo Costa Bueno, Alan Araújo Vieira.

Introdução: Dentre vários métodos existentes para a avaliação da composição corporal, a bioimpedância elétrica tem várias vantagens: é indolor, prático, seguro, de baixo custo e facilmente feito à beira do leito. No entanto, ainda não há na literatura normatização para o seu uso em recém-nascidos, principalmente prematuros.

Objetivo: Avaliar se a posição dos eletrodos para realização de bioimpedância elétrica em recém-nascidos interfere nos valores da resistência e da reatância quando colocados em dimídios corporais diferentes.

Material e Métodos: estudo transversal, *crossover*, onde foram comparadas medidas pareadas de resistência e reatância aferidas por meio da bioimpedância elétrica em dimídios direito e esquerdo de recém-nascidos. As medidas foram realizadas em sequência imediata, após randomização para o lado escolhido para a aferição inicial. O cálculo do tamanho amostral foi de 53 avaliações para a resistência e de 203 avaliações para a reatância. As médias foram comparadas pelo teste *t* pareado. Foi adotado um nível de significância $<$ ou igual a 5%. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro/Universidade Federal Fluminense.

Resultados: Não foi observado diferença quanto à resistência ($642,05 \pm 75,48$ vs. $638,16 \pm 82,13$), porém foi observado diferença quanto à reatância ($46,32 \pm 17,95$ vs. $44,39 \pm 19,39$).

Conclusão: A resistência não mudou quando a bioimpedância elétrica foi realizada em dimídios opostos. No entanto, a reatância apresentou diferença com o posicionamento dos eletrodos no dimídio esquerdo.

Palavras-chave: Impedância elétrica, recém-nascido, composição corporal.

RESUMO 12

Utilização do sistema TREMSEN na avaliação objetiva dos sinais cardinais da doença de Parkinson

Autores: Igor Duque; Jonadab Silva; Leonardo Vasques; Stephanie Barçante

Orientador: Bruno Lima Pessoa

Introdução:

A escala UPDRS III, é considerada padrão-ouro na avaliação dos sintomas motores da Doença de Parkinson (DP). No entanto, por ser longa e examinador dependente, a utilização da eletromiografia através de sensores inerciais tem se tornado uma importante ferramenta na avaliação dos pacientes com DP. Este método avalia tremor, rigidez e bradicinesia simultaneamente, além de auxiliar na medicação, prognóstico, e na escolha do melhor tratamento.

Objetivos:

Avaliar um sistema (hardware e software) capaz de quantificar precisamente os sinais cardinais de pacientes com DP, submetidos a tratamento cirúrgico (DBS e palidotomia). Além disso, validar a utilização do sistema mediante comparação com a UPDRS III.

Materiais e métodos:

40 pacientes serão alocados na pesquisa, em dois grupos – palidotomia (N=20) e DBS (N=20). A avaliação primária testará a eficácia do sistema em prever a evolução clínica ou cirúrgica comparada com a escala UPDRS III. A análise secundária consistirá na avaliação da melhora dos parâmetros motores no pré, per e pós – operatório no intervalo de 90 e 180 dias.

Resultados esperados:

Almeja-se que o sistema seja tão eficaz quanto a UPDRS III na análise e acompanhamento dos pacientes, possibilitando que o viés examinador dependente seja minimizado. Além disso espera-se que o sistema seja capaz de demonstrar a real eficácia do tratamento cirúrgico.

RESUMO 13

Estimulação Cerebral Profunda: Avaliação da técnica e eficácia cirúrgica em distúrbios do movimento mediante software Lead-DBS

Renato Barradas Rodrigues, Pamella Yoko Omori, Victor Araujo Lima, Bruno Lima Pessoa

Introdução: Distúrbios do movimento são doenças neurológicas com morbidade significativa e incapacitantes, afetando diversas faixas etárias e em crescente prevalência. Possuem tratamento limitado, porém a cirurgia de estimulação cerebral profunda (DBS), cuja técnica complexa requer alta acurácia, pode levar a ganhos significativos de qualidade de vida e diminuição dos sintomas. **Objetivo:** Avaliar a acurácia cirúrgica da colocação de eletrodos intracerebrais e de seus campos eletromagnéticos estimados, através do software de imagem Lead-DBS e comparar estatisticamente os dados com a bibliografia publicada sobre o resultado da técnica de DBS. **Metodologia:** Serão selecionados pacientes operados pelos neurocirurgiões da equipe de pesquisa com colocação de eletrodos nos últimos três anos. Um estudo transversal será então conduzido com seus exames de imagem peri-operatórios processados no software. Tal análise fornecerá coordenadas tridimensionais dos aparelhos e permitirão simulações padronizadas do volume tecidual ativado pela estimulação elétrica, que serão comparadas por testes estatísticos com publicações validadas em neurocirurgia. Serão verificadas também a frequência com que tais campos simulados atingem os alvos planejados e estruturas nobres adjacentes para avaliar a necessidade de nova alocação dos eletrodos e o surgimento de efeitos colaterais.

RESUMO 14

Ainda existe espaço para a cirurgia ablativa em dor neuropática na era da neuroestimulação?

Autores: Johnatan Felipe Ferreira da Conceição

Mikael Hiroshi Sakai

Bruno Lima Pessoa

Introdução

A dor neuropática, resultante de lesões ou disfunções nas vias nociceptivas periféricas ou centrais, paradoxalmente, podem provocar sensação dolorosa. Apesar de seus mecanismos não serem muito bem conhecidos, sabe-se que a disfunção do trato espinotalâmico é parte da fisiopatologia da dor neuropática havendo tanto hiperatividade e disfunção das fibras aferentes primárias, quanto nas vias medulares neuronais da dor. O tratamento pode ser farmacológico, cirúrgico ou não alopático.

Uma proposta de tratamento fundamentada e com seus benefícios comprovados é a DREZotomia, uma cirurgia ablativa por radiofrequência da zona de entrada das raízes dorsais.

Objetivo

Analisar os resultados da cirurgia DREZ na melhora da dor neuropática e da qualidade de vida dos pacientes operados, permitindo uma compreensão da capacidade terapêutica do procedimento, além de uma análise de custo-efetividade.

Material e métodos

Os pacientes serão analisados em momento pré cirúrgico, 30 dias após a intervenção e outro momento de no mínimo 6 meses entre a intervenção cirúrgica e a avaliação. Para tal, serão avaliados com escalas DN-4, escala visual analógica e SF-36, sendo comparados os resultados no pré e pós cirúrgico. Análise estatística comparando os valores das referidas escalas será realizada mediante teste de Friedman.

Resultados

Corroborar o potencial resolutivo da DREZ, permitindo novas perspectivas no seu uso, permitindo indagações sobre o custo benefício dessa técnica quando comparada com outros tratamentos, especialmente a neuroestimulação.

Conclusões

Conclusões possíveis são a melhor custo efetividade da DREZ quando comparada com outras técnicas, possibilitando uma nova percepção do seu valor em um contexto de saúde pública.

RESUMO 15

O papel da aracnoidite e da fibrose epidural na síndrome pós-laminectomia: um estudo de ressonância magnética

Autores: Andrey Fillip Thomaz Ribeiro, Vinícius Godinho de Souza, Bruno Lima Pessoa

Introdução: A síndrome pós-laminectomia (SPL) é uma condição de grande morbidade associada a um quadro doloroso persistente nos pacientes submetidos a cirurgia espinhal. Pouco se sabe, ainda, sobre o papel da ressonância magnética (RM) e a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural no quadro doloroso dos pacientes que apresentam síndrome pós-laminectomia. **Objetivo:** Mostrar a correlação entre fibrose epidural e/ou aracnoidite no quadro doloroso dos pacientes com SPL, através dos achados de RM. **Material e Métodos:** Serão avaliados 20 pacientes (amostra por conveniência) com diagnóstico clínico de síndrome pós-laminectomia, através de imagens de ressonância magnética, buscando-se a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural. Análises de correlação serão empregadas com o intuito de provar uma correlação positiva entre a dor e a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural. Os pacientes serão descritos de acordo com o nível espinal, o tipo de cirurgia e os questionários de dor: DN4, VAS e McGill. **Resultados Preliminares:** Observa-se que, na literatura vigente, a associação entre fibrose epidural/aracnoidite e síndrome pós-laminectomia ainda é um assunto pouco explorado, e que demanda mais estudos. As avaliações ambulatoriais dos pacientes já foram iniciadas porém não finalizadas, e as análises de correlação com as imagens de RM serão empregadas posteriormente. **Conclusão:** A continuidade do presente estudo se mostra de grande valia para melhoria da qualidade de vida dos pacientes que apresentam SPL.

RESUMO 16

O QUE HÁ DE NOVO SOBRE MELATONINA

Gabriel Fialho Mazzaro - Faculdade de Medicina/ UFF

Cátia Lacerda Sodré - Professora do Departamento de Biologia Celular e Molecular/IB
/UFF

Introdução: A melatonina é um hormônio derivado do aminoácido triptofano, sintetizado pela glândula pineal e pela retina e atua em diversos tipos celulares. Este hormônio, que tem sua síntese e secreção estimuladas pela escuridão e inibidas pela luz, desempenha papel como um importante modulador em uma série de funções, tais como: proteção das células sadias ao estresse oxidativo; atividade pró-oxidante em células cancerígenas; regulação do ciclo celular; efeito antimetastático e antiangiogênico; atividade imunoreguladora, além da função de regulação dos ritmos circadianos, sono e reprodução. Dentro deste contexto, diversos estudos também tem mostrado efeitos significativos no metabolismo energético, principalmente no que se refere ao metabolismo da glicose. Dados genômicos recentes mostraram que a interrupção da sinalização dos receptores de melatonina pode contribuir para a patogênese do diabetes tipo 2, embora os mecanismos para que isso ocorra ainda permaneçam incertos. Vale ressaltar que distintos autores apontam a existência de uma relação direta entre o desequilíbrio da síntese de melatonina com o aparecimento de diversas patologias, tais como câncer, transtornos de personalidade e mentais, transtornos comportamentais e desregulação fisiológica. **Objetivo:** Escrever um artigo de revisão abordando o que há de novo sobre a melatonina, com ênfase nas funções/efeitos sobre o metabolismo energético celular. **Resultados:** O artigo de revisão encontra-se pronto para publicação. O mesmo contém uma visão geral da estrutura e síntese da melatonina e das principais funções descritas na literatura. As ações/funções deste hormônio relacionadas ao metabolismo energético são as mais exploradas no artigo.

RESUMO 17

BIOQUÍMICA APLICADA À PRÁTICA MÉDICA

Maryanah Lima - Graduanda da Faculdade de Medicina (UFF)

Cátia Lacerda Sodr  - Professora do Departamento de Biologia Celular e Molecular/IB
(UFF)

Introdu o: A disciplina Bioquímica   ministrada para diversos cursos da  rea Ciências Biológicas, geralmente nos primeiros períodos, o que coincide com o momento de adapta o acadêmica do estudante recém-chegado   Universidade. Este fato, certamente, contribui para que a Bioquímica seja vista como uma disciplina complexa e, algumas vezes, distante da prática profissional. Desta forma, um dos grandes desafios   tentar desmistificar estes conceitos acerca da real importância da Bioquímica na atua o dos diferentes profissionais dentro da área supracitada. Partindo desse pressuposto, casos clínicos são inseridos no conteúdo programático da disciplina Bioquímica ministrada para o primeiro período do curso de Medicina, com o intuito de apontar a importância de tais conhecimentos “básicos” para um futuro entendimento clínico. Tal proposta se consolida cada vez mais como instrumento positivo e integrador a outras disciplinas do ciclo básico e clínico. Dentro desse contexto, o **objetivo** deste projeto foi desenvolver um jogo didático utilizando casos clínicos elaborados, cuja proposta central   revisar e discutir, de forma prática e aplicada, conteúdos abordados na disciplina Bioquímica. **Materiais e métodos:** Foi criado um banco de casos clínicos, usando como base bibliográfica livros didáticos e artigos científicos, com linguagem simples e objetiva, que simula um plantão em uma unidade de pronto atendimento. Os casos clínicos foram organizados para serem resolvidos em grupos de 7 alunos divididos em 3 duplas e 1 “condutor” do jogo. As duplas devem responder ao “condutor” de acordo com a solicita o e interpreta o de exames bioquímicos. A dupla que efetuar maior pontua o, ganha o jogo. Não obstante, para promover um ensino de maneira holística e mostrar a relevância do relacionamento interpessoal no âmbito profissional, foram adicionadas ao jogo cartas que oferecem pontua o extra ou tiram pontos dos “médicos” plantonistas diante de situa es sociais,  ticas e de comunica o que possam ser vivenciadas em um plantão. Posteriormente a aplica o do jogo, um questionário avaliativo da atividade   aplicado   turma. **Resultados:** Os casos clínicos foram aplicados, inicialmente como um estudo dirigido, aos alunos do primeiro período do curso de Medicina, com intuito de avaliar a aceita o e compreensão do material desenvolvido. Dentre os assuntos abordados nos casos clínicos, aqueles que necessitavam conhecimento prévio sobre metabolismo de lipídeos foram os que tiveram maior percentual de acerto (80%); entretanto, o assunto via das pentoses fosfato foi o que os graduandos mostraram maior dificuldade (42%). A análise dos questionários respondidos, após a realiza o da atividade mostrou: i- que os casos clínicos apresentados eram claros e grande aceita o da dinâmica proposta; ii- que aproxima os alunos da prática médica; iii- que configura um método de ensino interessante; iv- compõe material útil para o estudo da disciplina; v- evidencia a importância da Bioquímica na prática médica. Diante do resultado positivo e extremamente satisfatório das avalia es realizadas pelos alunos, as diretrizes do jogo, a edi o e impressão dos casos clínicos e exames em formato de cartas foram elaborados e foi criado o jogo “*Bioq lica da Emergência*”.

RESUMO 18

NOCTÚRIA: ETIOLOGIA E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Acadêmicas: Thais Ribeiro Dini, Ana Luiza Veríssimo Jacob e Marco Antônio Rodrigues de Moraes, Júlia Raquel Nunes de Souza,

Professor orientador: Carlos Augusto Faria

Professores participantes: José Carlos Carraro Eduardo e Analucia Rampazzo Xavier

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Noctúria, necessidade de acordar duas ou mais vezes para urinar, está associada com aumento das taxas de depressão e baixa autoavaliação da saúde física e mental. O objetivo do estudo é avaliar a etiologia e o impacto da noctúria sobre a qualidade de vida (QV) de mulheres atendidas no HUAP. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado numa amostra de pacientes encaminhadas ao ambulatório de Ginecologia com e sem queixa de noctúria. Serão incluídas mulheres com capacidade cognitiva preservada e excluídas aquelas com história de radioterapia pélvica, de cirurgia para câncer pélvico, doença neurológica e gestantes. Todas as pacientes incluídas serão submetidas a anamnese completa, a exame físico e responderão a questionários ligados a QV (STOP-Bang e WHOQOL-bref). Pacientes com noctúria preencherão um calendário miccional de 24h e serão solicitados exames complementares para identificação da etiologia, além de responderem ao KHQ, questionário sobre QV e incontinência urinária. Os grupos estudo e controle serão comparados no que se refere aos fatores relacionados à pior QV de acordo com o questionário WHOQOL-bref. Para estabelecer a associação entre noctúria e a chance de a mulher reportar maior impacto sobre a QV será utilizado o modelo logístico binário, considerando tanto a análise bruta quanto ajustada para as variáveis clínicas e demográficas. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Até o presente momento foram incluídas no estudo 60 pacientes (42 com noctúria; 18 grupo controle). Os exames solicitados estão em andamento. Após o resultado, as análises preliminares serão realizadas e será feita a avaliação crítica dos dados coletados.

RESUMO 19

Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ.

Autores: João Paulo Chevrand, Professora Dra. Christiane Fernandes Ribeiro

1. Introdução

O aleitamento materno, sobretudo aquele feito de forma exclusiva até os seis meses de idade, é considerado indispensável ao bom desenvolvimento de lactentes, pois fornece, além de nutrientes, a proteção imunológica ao organismo infantil ainda em desenvolvimento.

2. Objetivos

Destaca-se que a bibliografia científica mundial, quando aborda a temática do aleitamento materno exclusivo (AME), está bastante associada às realidades de países em desenvolvimento onde tal prática está intimamente relacionada às taxas de mortalidade e morbimortalidade infantil. Nesse sentido, estudos revelaram que a prevalência do AME associa-se a vários determinantes socioeconômicos e atitudinais que, quando analisados quantitativa e qualitativamente, melhor caracterizaram as realidades de países inseridos em diversos continentes.

Objetiva-se caracterizar a realidade do município quanto à prevalência de AME, e, ao tomar posse de resultados importantes, concedê-los às autoridades que os julguem úteis na formulação de políticas públicas. Além disso, os dados somar-se-ão às poucas publicações brasileiras, podendo fomentar estudos em outras regiões do país.

3. Material e Métodos

Na presente pesquisa, os serviços públicos de saúde de Niterói, RJ, serão ambientes para a aplicação de questionários e posterior realização de um estudo prospectivo, analítico e descritivo.

4. Resultados e Conclusões

Atualmente o trabalho científico encontra-se em fase de preenchimento dos questionários e coleta de dados, portanto resultados preliminares ainda não estão disponíveis.

RESUMO 20

Formas de apresentação e desfecho clínico de arboviroses em pediatria: estudo observacional prospectivo

Autores: Daniel Tardin Monnerat de Carvalho (aluno IC), Hellen Caroline da Silva Moura (aluna IC), Julienne Martins Araújo, Sabrina Teresinha Alvim Barreiro, Janiciene de Souza Silva, Cezanne Alessandra Bianco (mestranda UC Berkeley), Pâmella Karla Simões de Freitas (mestranda UFF) Costa e Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora)

Introdução: Nos últimos anos, notou-se aumento da circulação dos vírus da dengue (DENV), da Zika (ZIKV) e da chikungunya (CHIKV) no Brasil. Esses arbovírus possuem apresentações clínicas semelhantes, além de um mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. O CHIKV, sobretudo, tem mostrado potencial risco de gravidade, essencialmente dentre a população pediátrica, podendo causar manifestações cutâneas com lesões vesicobolhosas e comprometimento neurológico. **Objetivo:** Descrever sintomatologia, evolução clínica e fatores de risco para pior desfecho de crianças com diagnóstico de arboviroses, incluindo DENV, ZIKV e CHIKV, com foco em CHIKV. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional prospectivo de crianças de zero a 18 nos atendidas entre jan/2018 e dez/2019 no Hospital Getúlio Vargas Filho, Niterói, com sintomatologia sugestiva de arbovirose. Procedeu-se à coleta dos dados clínicos através de prontuários médicos, boletins de atendimento e, posteriormente, questionários eletrônicos preenchidos na Plataforma Magpi. **Resultados:** Entre jan/2018 e dez/2019 realizou-se 424 notificações de 420 pacientes, dos quais 210 (49,5%) foram notificados para CHIKV, 185 (43,6%) para DENV e 29 (6,9%) para ZIKV. As manifestações clínicas mais observadas foram febre (100%), exantema (52%) e artralgia (49,3%). Foram relatados quatro casos com lesões vesicobolhosas, sendo três confirmados laboratorialmente para infecção por CHIKV e um com diagnóstico presuntivo por vínculo epidemiológico. Todas eram meninas, sendo três menores de um ano e uma de cinco anos. **Conclusão:** O CHIKV tem manifestação clínica singular e potencialmente grave dentre a população pediátrica, principalmente para crianças menores de um ano, merecendo atenção diferenciada durante manejo clínico, visando redução de intercorrências oriundas desse arbovírus.

Palavras-chave: arboviroses; Chikungunya; crianças.

RESUMO 21

Proteínas de fase aguda: ferramenta para o diagnóstico e a monitorização do tratamento de tuberculose na infância e na adolescência

Autores: Caio Pluvier Duarte Costa (aluno IC), Camila de Paula Martins (mestranda UFF) e Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB), uma doença infectocontagiosa, permanece um problema de saúde pública. Entre crianças, seu diagnóstico constitui-se um desafio, já que é paucibacilar, com dificuldade de confirmação diagnóstica. Nossa hipótese é que a desnutrição é mais frequente no grupo com TB, e as proteínas de fase aguda (PFA) são possíveis biomarcadores séricos úteis para o diagnóstico precoce e a monitorização do tratamento da TB. **Objetivos:** Avaliar os dados antropométricos, o diagnóstico e o desfecho clínico da TB pulmonar e extrapulmonar, assim como a ILTB, em crianças e adolescentes, utilizando PFA como ferramentas laboratoriais. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional prospectivo com participantes de 0-19 anos, conduzido entre 2014 e 2018 em unidades de saúde do Rio de Janeiro. Avaliou-se 90 participantes, cujo soro foi coletado no diagnóstico da TB (avaliação transversal) e durante o tratamento (avaliação prospectiva). Posteriormente, analisar-se-á as PFA, visando o diagnóstico diferencial de TB e ILTB, assim como a resposta ao tratamento com 1, 2 e 6 meses. **Resultados:** Foram incluídos 90 participantes, por amostra de conveniência: TB pulmonar (37); TB extrapulmonar (16) e ILTB (37), sendo 56,7%; 50%; e 56,7% do sexo feminino, para cada grupo, respectivamente. Observou-se que a desnutrição foi 2,83 vezes mais frequente nos participantes com TB (pulmonar e extrapulmonar) do que o grupo de ILTB. Os dados das PFA estão em análise estatística. **Conclusão:** Observou-se que a desnutrição foi mais frequente no grupo com TB. Tal achado reforça a necessidade de suporte nutricional para esses pacientes, reduzindo a morbimortalidade na população afetada.

Palavras-chave: tuberculose; crianças; biomarcadores.

RESUMO 22

COMO ANDA A SITUAÇÃO VACINAL E O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA?

Victoria D. Scaramussa¹, Matheus A. B. de Souza¹, Lino B. A. E, dos Santos¹, Caio H. S. Teixeira¹, Sarah T. P. Pereira¹, Paula S. Xavier¹, Gina L. P, dos Santos², Sandra C. Fonseca³, Silvia M. B. Cavalcanti², Cláudia L. Vitral²

¹Faculdade de Medicina, ² Instituto Biomédico, ³ Instituto de Saúde Coletiva

O objetivo foi avaliar situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre os alunos do curso de medicina da UFF. Participaram 152 alunos por meio de um questionário acerca das principais vacinas a serem tomadas pelos profissionais da área da saúde (PAS), doenças associadas e formas de transmissão. Destes, 33,6% acreditavam estar em dia com a vacinação, embora apenas 3,3% realmente estivessem, de acordo com a recomendação da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) para o PAS. Considerando, dentre estas, as que são fornecidas pelo SUS, o percentual sobe para 26,3%. Apenas 30,9% dos participantes conheciam o esquema vacinal para o PAS, sendo as vacinas contra meningite C (22,4%), influenza (46,1%) e dTP (62,5%) as que obtiveram menor percentual de situação vacinal em dia. Foi verificado, ainda, com significância estatística, que os alunos que conheciam o esquema das vacinas contra influenza e dT estavam mais protegidos em relação aos que não conheciam. Com relação à transmissão de doenças, chamou atenção o baixo conhecimento sobre a possibilidade de transmissão da hepatite B pela via sexual (64,5%), vertical (40,1%) e por contato com lesões (19,1%), do sarampo e difteria por secreção respiratória (58,6% e 27,5%, respectivamente) e da rubéola pela via vertical (41,1%). Esses resultados são alarmantes, uma vez que os alunos de medicina estão em risco importante de infecção e podem funcionar como veículo de transmissão para alguns desses agentes. É de fundamental importância que a imunização desses futuros PAS seja fomentada, bem como ampliada a gama de vacinação pelo SUS.

RESUMO 23

A abordagem do Trabalho Multiprofissional em Saúde no Currículo de Medicina da UFF

Orientadora: March, Claudia.

Autores: Rezende, Eduarda Macedo; Mota, Francislayne Ferreira; Rovari, Gustavo Henrique.

Introdução

O projeto envolve alunos de medicina, bolsistas de farmácia, nutrição e enfermagem. Foram conceituados os principais temas: Trabalho, Trabalho em Saúde, Trabalho Médico e Trabalho Multiprofissional, e realizada a análise do currículo.

Objetivos

Realizar análise curricular do projeto pedagógico de Medicina da UFF, buscando identificar quais delas abordavam o tema da pesquisa ou palavras que referenciassem ao ensino sobre o trabalho. Além de promover interação dos alunos de medicina com outros cursos (nutrição, enfermagem e farmácia), permitindo uma vivência multiprofissional no curso. Ademais, diferenciar a abordagem que esses profissionais possuem e como se correlacionam.

Material e Métodos

Utilizaram-se textos de apoio sobre os temas principais, como “Trabalho Médico: Questões acerca da autonomia profissional.”, junto ao projeto pedagógico vigente do curso para análise documental, embasando futuramente entrevistas de estudantes e docentes, e estruturar uma pesquisa qualitativa sobre o tema.

Resultados

Observou-se diferente disposição entre as disciplinas. Evidenciou-se a concentração desses conceitos em disciplinas da Saúde Coletiva nos primeiros períodos. Além disso, Trabalho em Saúde concentrou-se no início sendo substituído por Trabalho Médico.

Conclusões

Por fim, não há muitas disciplinas, em Medicina, que abordem o multiprofissionalismo para instruir o aluno sobre sua atuação no ambiente de trabalho, não sendo um incentivo positivo à mudança e para formação de equipe multiprofissional. Ademais, percebeu-se que a nutrição e enfermagem possuem maior abordagem do tema no currículo.

RESUMO 24

Avaliação da excentricidade do ventrículo esquerdo na terapia de ressincronização cardíaca orientada pelo Gated Spect - Avaliação de ferramenta de inteligência artificial para o laudo de cintilografia miocárdica

Aluna: Isabella Carolina de Almeida Barros

Orientador: Claudio Tinoco Mesquita

Introdução: As ferramentas de inteligência artificial estão surgindo como ferramentas de suporte aos médicos devido à sua capacidade de melhorar o fluxo de trabalho e reduzir erros sistêmicos, especialmente em hospitais com alta demanda. A cintilografia de perfusão miocárdica (CPM), ainda, é o exame mais frequente em departamentos de medicina nuclear.

Objetivo: Avaliar a concordância diagnóstica da CPM entre o relatório de especialistas médicos e o software de inteligência artificial (AIsR), verificando sua especificidade e aplicabilidade na população do departamento de Medicina Nuclear de um Hospital Universitário.

Métodos: 100 pacientes consecutivos previamente analisados com o software QPS / QGS serão incluídos. Os relatórios de dois médicos especialistas serão comparados retrospectivamente com os relatórios gerados automaticamente pelo ECTb V4.0, usando a ferramenta AIsR. Será analisado se o exame geral foi normal ou anormal, bem como os 17 segmentos miocárdicos representados no mapa polar, que poderão ser classificados como normais ou anormais, e os anormais afetados por isquemia ou fibrose. O AIsR possui ainda configurações independentes de alta especificidade, alta sensibilidade ou TradeOff para a análise automática.

Resultados: Não há resultados obtidos, visto que ainda é necessária a submissão do trabalho ao comitê de ética para, posteriormente, iniciar as demais etapas propostas pelo cronograma.

Conclusões: Não há conclusões, visto que ainda é necessária a submissão do trabalho ao comitê

RESUMO 25

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DE LAUDOS DE CINTILOGRAFIA MIOCÁRDICA A SEREM UTILIZADOS EM MODELOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autores: Prof. Dr. Claudio Tinoco Mesquita
Tadeu Francisco dos Santos

Introdução: Há um crescente uso de Inteligência Artificial(IA) no desenvolvimento de pesquisas médicas. No entanto as unidades de saúde não parecem estar preparadas para lidar com o volume de dados gerados. **Objetivos:** O presente trabalho visa contribuir para a estruturação e montagem de um banco de dados de qualidade, útil para os modelos de IA que avalia os padrões de normalidade em exames de imagem de cintilografia miocárdica. **Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo com análise de 206 laudos de cintilografia miocárdica realizados no HUAP no período de 2016 a 2018 no serviço de medicina nuclear. Foi feita uma análise individual de cada um dos laudos conforme as diretrizes do serviço. **Resultados:** O percentual de inconformidades foi de 10,19 %, sendo as mais comuns: apenas um médico assinando o laudo(5,82%), exames considerados normais mas com alguma alteração(3,8%) ou presença de algum tipo de atenuação não descrita(0,48%) . **Conclusões:** Isso permite melhorar a qualidade do serviço, pois gera um monitoramento dos processos de emissão de laudos que resulta em maior segurança para o paciente, maior engajamento da equipe e fomenta o debate sobre o tema. Além de permitir um banco de dados mais fidedigno, tendo em vista a elaboração de um modelo de IA com base nesses padrões de normalidade desses dados.

RESUMO 26

A influência do cuidado pré-natal na saúde materna: fatores relacionados a incidência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro.

Autores envolvidos:

- Prof^a. Cristiane Alves de Oliveira – Professora Adjunta do Departamento de Obstetrícia do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Medicina da UFF - ORIENTADORA;
- Dr. Luciano Antonio Marcolino – Chefe de Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP. – COLABORADOR;
- Luana Lemos Alves – Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – COLABORADORA E APRESENTADORA DO TRABALHO;
- Guilherme Andrade Campos – Aluno de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – COLABORADOR E APRESENTADOR DO PROJETO;
- Pedro Guilherme Mol da Fonseca – Aluno de Graduação em Medicina da UFF – COLABORADOR.

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que ocorre logo após o parto. É um problema de alta prevalência que possui um baixo índice de diagnóstico e ainda carece de uma definição. Suas consequências não se restringem à puerpera, mas também se expandem à sua família, podendo repercutir negativamente no estabelecimento das primeiras interações com o bebê.

Objetivos: Analisar a relação entre o pré-natal realizado e a ocorrência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro. Verificar a associação de variáveis sócio demográficas, obstétricas e de saúde com a ocorrência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, em que serão incluídas pacientes que tiveram seu parto na maternidade do HUAP/UFF e foram atendidas no pré-natal neste mesmo hospital. Todas as pacientes responderão o questionário Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), um questionário sócio demográfico e assinarão um termo de consentimento livre esclarecido.

Resultados Esperados e Conclusão: A partir da hipótese que um atendimento adequado às gestantes no pré-natal faça com que a frequência do transtorno de depressão pós-parto seja menor, esperamos contribuir para identificar a características relacionadas a incidência desses transtornos na população estudada, permitindo auxiliar no diagnóstico e tratamento precoces, de forma a permitir que sejam traçadas estratégias e metas que possibilitem melhorar a assistência perinatal.

RESUMO 27

Tendência de Mortalidade pelo câncer de mama em mulheres no Rio de Janeiro, 2000-2017

Alunos: Felipe Massahud; Luísa Campos; Magali Werneck

Orientadora: Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: O câncer de mama representa a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Em 2019, foram diagnosticados 59700 novos casos no país (51,3 novos casos por 100 mil mulheres).

Objetivos: Descrever a distribuição da mortalidade por CA de mama em mulheres no estado do Rio de Janeiro, de acordo com a faixa etária e analisar sua tendência temporal no período de 2000 a 2017.

Material e Método: Estudo descritivo e de tendência temporal, utilizando dados sobre óbitos da base do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e dados demográficos do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As taxas de mortalidade foram calculadas e posteriormente padronizadas pela população mundial padrão da OMS. A tendência da mortalidade foi analisada utilizando-se o programa *Joinpoint*. (<https://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>).

Resultados Preliminares: A tendência da mortalidade por câncer de mama em mulheres de todas as idades foi estável (AAPC=0,3%; IC 95% 0.0-0.7). Houve aumento significativo da mortalidade em idades mais jovens: AAPC=4,2% (IC 95% 2.8-5.6) em mulheres com menos de 30 anos e AAPC=1,4% (IC 95% 0.7-2.0) entre aquelas de 30 a 39 anos. Nas demais faixas etárias, a tendência da taxa de mortalidade foi estável no período estudado.

Conclusões: Apesar de investimentos feitos pelo Ministério da Saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, houve uma tendência predominante de estabilidade da mortalidade por essa doença entre 2000 e 2017, sugerindo uma possível dificuldade de diagnóstico precoce e de acesso ao tratamento dessa no Rio de Janeiro.

RESUMO 28

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2005 A 2017

Orientadora: CYNTHIA BOSCHI PINTO

Acadêmicos: ISABELLE MORAES MENDONÇA, JULIA BRENNER FERNANDES

Introdução

A OMS define morte materna como aquela ocorrida durante, ou até 42 dias após a gestação, independente da duração ou localização, devido a qualquer causa ou medida relacionada à gravidez, sem considerar causas acidentais ou incidentais. Óbito materno direto é aquele relacionado à gestação, parto ou puerpério. O indireto está relacionado a doenças maternas pré-existentes ou contraídas durante mesmo período.

Segundo o Ministério da Saúde, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) foi de 60/100.000 NV em 2015. Redobrados esforços serão necessários para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), de 30 mortes maternas/100.000 NV em 2030.

Objetivo

Analisar a tendência da RMM no estado do Rio de Janeiro (RJ) no período de 2005 a 2017 e descrever os óbitos de gestantes e puérperas nesse período, de acordo com as variáveis sociodemográficas disponíveis (escolaridade, idade, raça).

Material e Método

Estudo descritivo e de tendência temporal realizado a partir de dados do DATASUS do RJ, Brasil, 2005-2017. A população-alvo consistiu nas mulheres residentes no estado com mortalidade materna registrada no DATASUS. A análise da tendência foi realizada através do programa *Joinpoint*.

Resultados

A RMM no Estado do RJ se manteve estável no período estudado (AAPC = 0,3; IC 95% -2,2 - 2,8), bem como a RMM por causas diretas (AAPC = -1,7; IC 95% -6,1 - 2,8). Em contrapartida, a mortalidade por causas indiretas apresentou um aumento expressivo de 136% no período, passando de 9,9 por 100000 NV em 2005 para 23,3 por 100000 NV em 2017 (AAPC = 5,9%; IC 95% 0,6 - 11,4).

Conclusão

Oportunidades ainda são perdidas na identificação de riscos durante a atenção pré-natal. Ações conjuntas são necessárias para contemplar cuidados no período pré-natal, e no parto, objetivando atingir a meta estabelecida pelas ODS.

RESUMO 29

DISFUNÇÕES ENDÓCRINAS NA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA

Orientadoras: Professora Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad. Alunos: Caio Oliveira Menezes, Clara Petrucio, Flavio Marques de Oliveira Filho, Gabriel Alverca Meyas, Vanessa da Costa Rodrigues, Wallison Rodrigues Gonçalves, Gabriela Muller Machado.

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é altamente prevalente e multissistêmica e associando-se ao aumento do risco de outras comorbidades como, osteoporose, sarcopenia e endocrinopatias.

Objetivos: Determinar a frequência de baixa massa óssea (BMO) em indivíduos com DHGNA e investigar a associação entre BMO e os vários estágios evolutivos da DHGNA, os fatores de risco relacionados com o seu início e com a sua progressão.

Metodologia: Estudo retrospectivo baseado na coleta de dados dos prontuários e prospectivo, observacional, em indivíduos de risco para ou portadores de DHGNA. Em corte transversal serão avaliadas MO e composição corporal através de Densitometria (DXA) e DHGNA com estadiamento de fibrose através de ultrassonografia e elastografia. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética. Está em fase de seleção de candidatos e elaboração do banco de dados.

Resultados Parciais: Dados em Média (DP) e n (%). Amostra atual de 38 pacientes, 33 (86,8) do sexo feminino. Idade 59 (\pm 11) anos. Vinte e quatro realizaram DXA, destes: 1(4,1) BMO para idade, 10 (41,6) osteopenia, 3 (12,5%) osteoporose e 10 (41) massa óssea normal. Onze realizaram USG e elastografia, destes: 5 (45,45%) esteatose moderada, 5 (45,45%) esteatose acentuada e 1(9,1%) sem DHGNA a USG.

Conclusão: Observamos que mais de 50% da amostra apresenta MO alterada. Aumentando esta amostra esperamos melhor identificar a frequência de disfunções endócrinas em indivíduos com DHGNA em seus vários estádios e compreender a interação entre estas alterações, os interferentes e os fatores de risco a elas associados.

RESUMO 30

PERFIL DE PACIENTES COM HIPOPARATIREOIDISMO CRÔNICO EM TRATAMENTO CONVENCIONAL.

Orientadora: Professora Débora Vieira Soares Alunos: Kariny de Oliveira Azevedo, Rassyre de Jesus Ferreira dos Santos, Guilherme Miranda Fernandes, Paulo Roberto Almeida dos Reis, Jairo Maropo.

Introdução: O tratamento convencional (TC) para hipoparatiroidismo crônico (HipoPT) não evita baixos escores de qualidade de vida e a morbimortalidade.

Objetivo: caracterizar o perfil de pacientes com HipoPT, analisando história natural da doença, perfil clínico e laboratorial dos pacientes acompanhados em unidades terciárias de saúde.

Métodos: Estudo retrospectivo, baseado na análise de dados de prontuários ao diagnóstico e durante o seguimento clínico. Incluídos 113 pacientes (106 mulheres). Dados mediana (interquartil 25-75): Idade na última avaliação 59(48-65) anos, tempo de doença 8(4-15) anos.

Resultados: No diagnóstico: 106 póstiroidectomia, 1 autoimune e 6 pseudohipoparatiroidismo. No diagnóstico: PTH: 4,6 (3,0- 9,7) pg/ml, cálcio: 7,5(6,7- 8,25) mg/dl, Fósforo: 5,1(4,30- 6,03) mg/dl, Magnésio: 1,84(1,6- 2,0) mg/dl, IMC: 26,9(24,2-29,3)Kg/m². Dados recentes: cálcio: 8,3(7,93-8,75) mg/dl, Fósforo: 4,09(4,6- 5,1) mg/dl, Magnésio: 1,9(1,7-2,0) mg/dl, 25-OH-VitaminaD: 33,5(26,8- 42,2) ng/ml calciúria: 2,06(0,97-2,85) mg/kg/24horas, IMC: 28,5(24,8-31,7)Kg/m² . TC oral/dia, mediana (mín-máx): cálcio elementar: 2000(200-6000) mg, calcitriol: 0,5(0,25-2,0) mcg, tiazídicos: 25(12,5-100) mg. Ocorreu piora significativa na função renal entre diagnóstico TFG=96,5(78,75-113,5) ml/min e a última avaliação TFG=83(69-98,35) ml/min, p < 0,01

Conclusão: Observamos que o bom controle dos níveis séricos de cálcio foi mais frequente que o da calciúria e ocorreu às custas de múltiplas medicações. A Função renal se deteriorou ao longo do tempo.

RESUMO 31

DIFERENÇAS DE MENSURAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL, DISTORÇÃO VISUAL, CONTRASTE E VELOCIDADE DE LEITURA ENTRE PACIENTES COM E SEM RETINOPATIA DIABÉTICA.

Professor Orientador: Eduardo F Damasceno

Aunos Orientados: Isabella C. Amaral; Joao Gabriel Volpato Ferraresi, Thayanne Oliveira de Jesus Sales, Matheus C Ramalho Bianchi; Roberta Momente.

Objetivos: Revelar através de um conjunto de métodos de mensuração de diferentes características da visão é uma melhor medida do que a tradicional e corriqueira tabela de acuidade visual de Snellen, que os critérios de deficiência visual; definindo Cegueira Legal; podem mudar, principalmente quando relacionado a Retinopatia Diabética e associado a sinais adversos de Edema Macular Diabético.

Métodos: Mensurações de outras características visuais como acuidade visual por tabela ETDRS, medida de distorção visual por tela de Amsler, teste de visão de cores, teste de estresse macular, teste de velocidade de leitura de perto, tabela de contraste visual de Pelly-Robson. Estes mensurações são definidas como variáveis metodológicas pesquisadas. População pesquisada: pacientes diabéticos sem retinopatia, ou com Retinopatia Diabética Não Proliferativa (RDNP) com e sem Edema Macular Diabética; como também na forma de Retinopatia Diabética Proliferativa (RDP). As medidas serão comparadas em dois grupos destes pacientes: com grande comprometimento visual (GRUPO I - de acuidade visual bilateral de 20/200 ou pior) e com pequeno comprometimento visual (GRUPO II - de acuidade visual bilateral de 20/25). Comparações por testes estatístico de significância 0.05.

Resultados Parciais: 20 pacientes do GRUPO I E 20 pacientes do GRUPO II. GRUPO I, obteve-se 12 pacientes com RDNP e Edema macular com evidencia de menor comprometimento visual do que 20/200, mensurados através das variáveis pesquisadas ($p = 0,04$). Pacientes do GRUPO II também revelaram discrepância de uma qualidade visual pior do que 20\25, principalmente a medida que tratavam seu Edema Macular Diabético ($p=0.03$).

Conclusão: O estudo revela a tendência de haver casos especiais de Retinopatia Diabética que se enquadram equivocadamente numa condição de baixa visão e definição de Cegueira Legal, porem que possuem condições melhores do que as apregoadas.

O estudo foi enviado para tres congressos e redação final de textos.

Palavras – Chaves: Retinopatia Diabética, Edema Macular Diabético, Acuidade Visual, Tabela de Snellen, Cegueira Legal – definição

RESUMO 32

Degeneração Macular Relacionado a Idade (Degeneração Senil de Mácula ou DMRI) e Tabagismo. Estudo Clínico de Correlação Epidemiológica.

Alunos: Fernanda Mayumi Oda, Juliana Machado de Oliveira Caldas, Jamil Augusto Carvalho Daher, Fernando

Rodriguez Goncalez. **Orientador:** Prof. Eduardo F Damasceno

Introdução: A Degeneração de Mácula Relacionado a Idade é uma importante causa de deficiência visual, sendo considerada a primeira causa de cegueira legal após os 60 anos de idade na população mundial. Sua fisiopatologia advém de disfunções metabólicas dos processos enzimáticos relacionado ao ciclo visual entre fotoreceptores (em especial os cones) e as células do epitélio pigmentado da retina. Esta disfunção num processo que evoluiu diariamente por toda vida, chega a formar elementos metabólicos de desordem celular que formam depósitos amorfos debaixo das células do epitélio pigmentado da retina. (forma inicial pre disciforme). A evolução posterior deste processo degenerativo se faz em duas fases. (forma seca atrofica) com parcial comprometimento visual e forma úmida ou neovascular em que há uma formação de angiogênese com comprometimento definitivo da visão. Por se tratar de um processo degenerativo metabólico, este é amplamente afetado por fatores anti-oxidantes. Por isso o processo oxidativo como tabagismo afeta como um importante fator de risco.

Objetivo: Demonstrar através de estudo retrospectivo (consultas a prontuários médicos) de pacientes portadores de DMRI, como era a sua história pregressa de Tabagismo.

Metodologia: Estudo retrospectivo com coleta de história clínica pregressa ou não de Tabagismo, carga tabágica (quantos cigarros ou maços diários), tempo de tabagismo (anos), pesquisa de 2ª morbidade ligada ao Tabagismo (pneumopatias ou cardiopatias). A avaliação estatística comparativa entre pacientes Tabagistas e Não Tabagistas serão avaliados entre pacientes portadores de DMRI do serviço de Oftalmologia do HUAP. Resultados: Estudo com amostragem de 55 pacientes (55% homens e 45% mulheres). Pacientes Fumantes – 72% , Pacientes Não Fumantes: 28 %. Carga tabágica: $1,35 \pm 0,35$ ± maço de cigarros. Tempo de duração do tabagismo: $35,1 \pm 1,67$ anos. Comorbidades associadas ao tabagismo e DMRI: Pneumopatias – 45%, Cardiopatias – 38 %, Neoplasia Pulmonar – 4 %.

Conclusão: Dados arrolados para análise final.

Palavras – Chaves: Degeneração de Macula, Tabagismo, Fatores de Risco, Carga Tabágica, Comorbidades

RESUMO 33

A coordenação do cuidado na Atenção Primária em Saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP

Estudantes: Caio Eduardo Teixeira da Silva Sousa – 218016182 , Fernanda Molezini Barbosa – 218016149, Marianna Araujo Guanabarino – 218016194 ,Mylena Zuim Sanson - 218016181

Mestrandas Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Patrícia Daflon Vilas Boas Augusto – M 059118022, Fabiana de Gusmão Cunto Heeren Macedo – M 059118005

Orientador: Fabiano Tonaco Borges – SIAPE: 1940561

BARBOSA, F.M.; GUANABARINO, M.A.; SOUSA, C.E.T.S.; ZUIM, M.; AUGUSTO, P.D.V.B.; MACEDO, G.C.H.; F.; BORGES, F.T. **A coordenação do cuidado na Atenção Primária em Saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP.**

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui caráter estruturante na constituição das redes de atenção à saúde. O objetivo desta pesquisa é analisar o acesso, a continuidade e a coordenação do cuidado de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na APS em reabilitação por Acidente Vascular Cerebral (AVC) comparando as formas de organização na APS.

Métodos: Pesquisa qualitativa e comparativa de itinerários terapêuticos em diferentes institucionalidades de APS. Mobilizou-se estudos de caso nos campos de pesquisa por meio de análise documental, entrevistas em profundidades a pacientes e grupos focais com profissionais de saúde. Utilizou-se a técnica das Condições Traçadoras, em que se optou pela HAS como condição de crônica associada ao AVC como desfecho, o qual permite analisar a utilização dos serviços de saúde.

As entrevistas foram realizadas por dois pesquisadores, sendo um para mediar e o outro para relatar, observar e operar a gravação cuja transcrição será analisada por meio de análise de narrativas.

Resultados: Até o momento, em Niterói, foram realizadas seis entrevistas em profundidade e três grupos focais, e, em Campinas, foram realizadas três entrevistas em profundidade. Os dados demonstram a descontinuidade do cuidado na APS com fraca adesão dos pacientes ao tratamento. A Atenção Especializada levou ao retorno da funcionalidade dos pacientes, mas sem integração com a APS.

Discussão: Observou-se contradições na Atenção Básica no Brasil devido ao contexto histórico-político-social em que as diretrizes da APS foram estabelecidas e a não coordenação do cuidado pela APS em Niterói.

Palavras-chave: saúde pública; atenção primária à saúde.

RESUMO 35

LESÕES DO MANGUITO ROTADOR EM USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODA POR LESÃO DA MEDULA ESPINHAL.

Alunos: Paulo Victor Oliveira Vieira de Souza e Victor Ferreira (Acadêmicos de Medicina - UFF) Orientador: Prof Gabriel Costa Serrão de Araújo (Médico - Universidade Federal Fluminense) Pesquisador Associado: Dr Cladis Sanches Lopes Filho e Dr Mauro Coura Perez (Médicos - Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação)

Introdução: Os portadores de lesões medulares que utilizam os membros superiores para a propulsão de cadeiras de rodas podem apresentar lesões nos ombros. Assim, essa população utiliza os ombros de forma diferente da população geral. Portanto, presume-se que ocorram lesões secundárias com características específicas.

Objetivo: Descrever as características das imagens de ressonância magnética (RM) dos ombros dos usuários de cadeiras de rodas.

Métodos: Foram estudados indivíduos com lesões medulares torácicas, maiores de 18 anos e usuários ativos de cadeira de rodas. Retrospectivamente, foram avaliadas as imagens de ressonância magnética desses pacientes, obtidas entre 2004 a 2015.

Resultados: Foram avaliados 41 ombros de 37 pacientes, incluindo 27 homens (65,9%) e 14 mulheres (34,1%). A idade média dos pacientes com RM foi de 41,9 anos e a duração média da lesão medular no momento da RM foi de 9,4 anos. A análise da relação entre a duração do trauma e a gravidade da lesão do manguito rotador, bem como entre a idade e a gravidade da lesão no ombro, mostrou associação estatisticamente significativa ($p = 0,39$) entre o nível neurológico da lesão medular e as lesões do manguito rotador.

Conclusão: Observou-se um aumento progressivo da gravidade das lesões no ombro com o avanço da idade e da duração da lesão medular.

RESUMO 36

IDENTIFICAÇÃO DA LUXAÇÃO PERI-SEMILUNAR DO CARPO POR REDE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Alunos: Samuel Vitório Braga e Thiago Souza de Mello (Acadêmicos de Medicina - UFF)

Orientador: Prof Gabriel Costa Serrão de Araújo (Médico - Universidade Federal Fluminense)

Pesquisador Associado: Dr Alexandre Soares da Silva (Engenheiro da Computação - Texas Tech University)

Introdução: As luxações peri-semilunares do carpo são raras, mas podem gerar instabilidade carpal crônica. Além disso, são diagnosticadas tardiamente em até 50% dos casos. A fim de se evitar complicações futuras, o diagnóstico precoce dessa enfermidade é essencial para o melhor prognóstico do paciente.

Objetivo: Descrever uma técnica de transferência de aprendizado de máquinas utilizada para a identificar a luxação perilunar do carpo nas radiografias do punho.

Métodos: Foram utilizadas duas Redes Neurais Convolucionais (RNC) pre-treinadas para a identificação de imagens diversas. Ambas as redes foram afastadas dos seus bancos de dados de imagens originários e foram novamente treinadas com o banco de radiografias do punho. As imagens foram tratadas para a expansão do volume de dados, uma vez que o objeto da pesquisa é uma doença rara.

Resultados: Ambas as RNCs testadas, após o treinamento, apresentaram 80% de precisão na identificação das lesões perilunares do carpo, com alguns testes passando de 90%.

Conclusão: O experimento descrito mostrou que a transferência de aprendizado de máquinas é uma forma efetiva para o treinamento de algoritmos de inteligência artificial para a identificação de uma doença que dispõe de um baixo volume de imagens. Assim, foi demonstrada uma técnica que ilumina o caminho do diagnóstico/triagem de doenças raras.

RESUMO 37

Desenvolvimento de um modelo murino de alergia ao amendoim IgE mediada: Introdução precoce de alimentos, tempo de exposição ou dose do alérgeno?

Mariana Makenze¹, Claudia Regina Josetti das Neves Faccini², Gerlinde Agate P. Brasil Teixeira

¹ Aluna de graduação em Medicina - UFF; ² Aluna de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Professora orientadora, Imunobiologia UFF

Introdução:

A introdução precoce de alimentos, tempo de exposição e dose do alérgeno podem determinar a indução de tolerância ou alergia alimentar. **Objetivos:** Desenvolver um modelo murino de alergia ao amendoim IgE mediada desencadeada pela via oral.

Metodologia: Após o acasalamento a prole de camundongos Balb/c foi dividida em 3 grupos que foram submetidos a: Fase 1 – tratamento oral com extrato bruto de amendoim – grupos 1 e 2 receberam 10 µg no 2º dia de vida e salina no 21º dia e o grupo 3 recebeu salina no 2º dia de vida e 100 µg de extrato bruto de amendoim no 21º dia. Fase 2 – sensibilização (via subcutânea) – os grupos experimentais receberam 100 µg de extrato bruto de amendoim. Fase 3 - desafio oral – todos foram alimentados exclusivamente com amendoim *ad libitum*. **Resultados:** A análise do consumo alimentar mostrou que não há diferenças significativas entre os grupos que receberam extrato bruto de amendoim por gavagem no período neonatal. No entanto ao final do protocolo, todos os grupos experimentais apresentaram uma perda ponderal significativa quando comparados ao início do experimento. Nenhum animal apresentou sinais de anafilaxia ao iniciar o desafio oral. **Conclusão:** até o momento, não se pode afirmar se houve ou não o desenvolvimento de alergia alimentar nestes grupos experimentais pois a avaliação histomorfométricas, determinação dos títulos de anticorpos IgG e IgE anti-amendoim e análise do perfil de linfocitário se encontram em andamento.

Palavras chave: tolerância oral, alergia alimentar, amendoim

RESUMO 38

Quantificação de proteínas adsorvidas a um biomaterial (esponjas de poliuretano)

Gabriela Henriques Fernandes¹; Sônia Kristy Pinto Melo Rodrigues², Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira³

¹ Aluna de graduação em Medicina - UFF; ² Aluna de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Professora orientadora, Imunobiologia UFF

INTRODUÇÃO: Os implantes de biomateriais são importantes para as ciências biomédicas principalmente os polímeros, porque são de fácil fabricação, manuseio, e possuem baixos custos quando comparados a outros biomateriais, por exemplo os metálicos. Estudos preliminares, em camundongos, pelo nosso grupo mostraram que enxertos heterólogos - esponjas de poliuretano - embebidos em proteína de Ovalbumina (OVA) desencadeiam respostas opostas de acordo com o estado imunitário do animal ao receber o implante. Assim o presente estudo surgiu da necessidade de conhecer a quantidade de proteína adsorvida na esponja. **OBJETIVO:** Determinar a melhor concentração da solução de OVA para adsorção a microesponjas de poliuretano. **MATERIAL E MÉTODOS:** esponja de poliuretano (3mm altura x 7mm diâmetro) foram lavadas, fervidas em água destilada, e secas em estufa e em seguida foram incubadas por uma hora em soluções crescentes contendo OVA, de 250 µg/ml a 1000 ug/ml. Terminada a incubação as esponjas foram colocadas em estufa para secar por 12 horas e armazenadas a 4°C até a dosagem de proteína. Para tal, utilizou-se do método de Lowry para a determinação de proteínas. A partir dos resultados das absorbâncias obtidas pelo espectrofotômetro, foram realizadas análises. **RESULTADOS:** Como esperado foi observado que a concentração de proteínas remanescentes varia de acordo com a concentração utilizada para a adsorção, variando também, se elas foram lavadas e secas após serem embebidas, ou somente secas. No entanto há um efeito platô. **CONCLUSÃO:** não há necessidade de usar altas concentrações de OVA para uma adsorção adequada a discos de poliuretano.

Palavras-chave: biomaterial, esponja de poliéster-uretano, quantificação de proteína, amendoim

RESUMO 39

ESTUDO E ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CONTROLE ALIMENTAR EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ILHA DA CONCEIÇÃO E NOVA BRASÍLIA

Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho¹, Marianna Rios de Souza¹, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira²

¹ Alunos de Graduação em Medicina - UFF; ² Professora orientadora, Imunobiologia UFF

Introdução: Conforme a OMS a alimentação saudável e a atividade física são os principais fatores que influenciam a saúde evitando doenças crônicas não transmissíveis.

Objetivo: investigar a influência do controle alimentar e a adesão à prescrição dietética por pacientes com hipertensão arterial (HAS) e diabetes mélitus (DM).

Desenvolvimento: foram elaborados dois questionários: 1) perguntas relacionadas às doenças crônicas e seu tratamento cujo objetivo é dividir os participantes em grupos com diferentes graus de risco; 2) recordatório com escala de Likert analisando a frequência semanal de ingestão de alimentos. Uma vez aprovado na plataforma Brasil, serão selecionados os participantes e aplicados os questionários na sala de espera das unidades de saúde: Clínica Comunitária da Família Célia Sanchez, Ilha da Conceição, e Posto de Medicina da Família Antônio Lôpez, Nova Brasília, Niterói. Critérios de inclusão: assinatura do TCLE; ter qualquer grau de HAS ou DM, >20 anos. Com objetivo de sensibilizar os pacientes para aderirem ao tratamento serão realizadas rodas de conversa acerca dos riscos que as doenças crônicas podem ocasionar para a saúde baseado nos dados dos questionários. **Resultados:** Construimos os questionários e submetemos o projeto na plataforma Brasil. Durante as nossas práticas de TCS, observamos a dinâmica dos grupos de tratamento e prevenção de doenças crônicas. Há uma demanda por um acompanhamento mais eficaz, e a equipe de saúde mostrou-se favorável a implantação do projeto proposto. **Conclusões:** Foi importante conhecer o público alvo. Para uma maior aceitabilidade e adesão adequamos o recordatório alimentar e o questionário.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Atenção primária; Hipertensão Arterial; Diabetes; Mellitus alimentação; sala de espera

RESUMO 40

Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade

Rafael da Rocha Quijada Santos¹, Bárbara de Oliveira Marmello², Marquel Almeida Lima Novais³ e João Ricardo Almeida Soares⁴ Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira⁵

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Aluna de Pós-graduação (Mestrado Ciências e Biotecnologia); ³ Aluna de graduação em biomedicina - Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro ⁴ Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ⁵ Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: Os mecanismos pelos quais o sistema imunológico presente no trato gastrointestinal induz um processo inflamatório ou a presença de tolerância alimentar é extremamente complexo. Entender esse mecanismo é importante para elaboração de terapias que possam prevenir e tratar alergias alimentares. **Objetivos:** analisar a influência das condições de extração proteica de amendoim na imunogenicidade dos antígenos alimentares e na resposta inflamatória intestinal antígeno específica experimental. **Material e Métodos:** Foi feita a extração de proteína a partir do amendoim (*Arachis hypogea*). O amendoim foi moído em moedor elétrico. O material resultante foi suspenso, na proporção 1:10 peso volume nos seguintes tampões: Tampão borato pH 8.8 (TB), Tampão Tris/HCl pH 6.8 (TT/HCl), Tampão Citrato Fosfato pH 2.6 (TC). Após 30 minutos cada tubo foi centrifugado. A camada superior, contendo gordura, e o precipitado foram desprezados. A concentração de proteínas foi determinada pela técnica de Lowry. Em resumo, foi acrescido ao extrato de amendoim e a albumina bovina sérica (com concentração conhecida, portanto controle) os reativos de Folin-Ciocalteu. Após o tempo de incubação foram realizadas as leituras em espectrofotômetro. O perfil de proteínas foi analisado por SDS-PAGE. **Resultados:** as concentrações proteicas variam discretamente de acordo com o tampão de extrato utilizado, sem diferenças significativas. A análise eletroforética demonstra que o pH do tampão influencia no perfil de bandas extraídas. **Conclusões:** confirmamos neste trabalho resultados anteriores do nosso grupo que o pH do tampão de extração influencia no perfil de bandas extraídas de matrizes alimentares podendo influenciar nos testes diagnósticos de alergias alimentares.

Palavras chave: extração proteica, amendoim, alergia

RESUMO 41

Intervenção educacional com mensagens de texto via celular “Short Message Service” e seu impacto clínico e na satisfação de pacientes com Diabetes Mellitus.

Mariana M. Rosa Barcellos, Mariana dos Santos Macaciel, Giselle Fernandes Taboada

Introdução

A abordagem educacional remota é uma ferramenta para a promoção de melhorias no cuidado do Diabetes Mellitus (DM).

Objetivos

Avaliar o impacto clínico no controle de parâmetros do DM utilizando uma intervenção via “Short Message Service” (SMS), como recurso educacional em saúde.

Metodologia

Estudo clínico longitudinal prospectivo controlado de intervenção educacional a partir de amostra de conveniência. Realizada entrevista para aplicação do questionário da pesquisa e revisão de prontuário para coleta de dados clínicos e laboratoriais. Os pacientes do grupo intervenção passaram a receber SMS semanal por 6 meses. Os dados numéricos estão apresentados como mediana (p25-p75) e a comparação destes dados entre grupos foi realizada através do teste de Mann Whitney. Foi considerado significativo um p valor < 0,05.

Resultados

Incluídos 128 pacientes (64 no grupo intervenção e 64 controles), sendo 64,8% mulheres e 55,7% Diabetes Mellitus tipo 1. Os grupos controle e intervenção se mostraram equilibrados tanto em relação aos parâmetros clínicos como laboratoriais. Porém, como houve divergências em alguns parâmetros (ainda que a diferença não tenha sido estatisticamente significativa), foi criada uma variável que consiste na diferença entre o dado pré e pós intervenção e então comparadas estas variáveis entre os dois grupos. Foi observada melhora significativa da pressão arterial sistólica [dif PA sist 1,75 (-5 – 16,5) vs -4 (-13 – 14,3); p=0,012] e da HbA1c [0,1 (-0,4 – 1,19) vs -0,3 (-0,99 – 0,06); p=0,012] no grupo de intervenção em relação ao grupo controle. As demais variáveis não tiveram significância estatística.

Conclusão

Após a análise estatística pôde-se concluir que houve melhora da PA sistólica e da HbA1c do grupo intervenção em relação ao grupo controle, sugerindo benefício dos pacientes desta ação não medicamentosa, de baixo custo e fácil aplicação até para grandes amostras.

RESUMO 42

Perfil de atendimento e qualidade do cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Nome: Pedro Sanches Corrêa

Orientadora: Giselle Taboada

Introdução

O diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é um fator de risco importante para doenças cardiovasculares, as quais são as maiores causadoras de óbito em pacientes com diabetes.

Objetivo

Avaliar a prevalência de complicações micro e macrovasculares e estimar o risco cardiovascular (RCV) de pacientes com DM2 do HUAP-UFF.

Metodologia

Estudo observacional transversal descritivo. Incluídos pacientes com DM2 acompanhados no ambulatório de Endocrinologia do HUAP/UFF. Os dados para a pesquisa foram coletados a partir de revisão de prontuários. Foi utilizada a calculadora ASCVD *Risk Estimator Plus* para estimar o RCV. Os dados numéricos foram apresentados como mediana (p25-p75) ou percentuais. Foram utilizados testes não paramétricos nas análises, sendo considerado significativo um pvalor < 0,05.

Resultados

Foram incluídos 248 prontuários, sendo 69,5% mulheres (171/246). A mediana de idade foi 64 (58-69) anos, de tempo de doença foi 15 (8-22) anos. A mediana da HbA1c foi 8,0 (6,7-9,38) %. Em relação ao tratamento do DM, 26,6% usam ADO apenas, 56% usam ADO + insulina e 16,1% usam insulina apenas. Insuficiência renal, definida como clearance de creatinina <60 (utilizando a calculadora CDK-EPI) foi encontrada em 33,7% (82/243). Quanto às complicações microvasculares, retinopatia foi encontrada em 52,4% (n=121/231), nefropatia em 38,2% (84/219) e neuropatia em 23,9 (49/204). Quanto às complicações macrovasculares, DAC foi encontrada em 19,7% (n=40/203), DCV em 12,9% (26/202) e DAP em 15,1% (30/199). O risco cardiovascular estimado foi 17 (7,28-24,15) %. Não houve diferença de risco CV entre os pacientes com e sem retinopatia ou neuropatia, nem de acordo com o tipo de tratamento. Por outro lado, o RCV foi maior nos pacientes com nefropatia e com insuficiência renal.

Conclusão

Os resultados reforçaram a importância da nefropatia e da insuficiência renal como determinantes de RCV. As complicações microvasculares são as de maior prevalência entre os pacientes analisados, sendo a mais prevalente a retinopatia. Com relação às complicações macrovasculares, aproximadamente um terço dos pacientes possui alguma destas complicações. O risco cardiovascular para pacientes em prevenção primária engloba as três classificações de risco (baixo, moderado e alto), porém a maior parte dos pacientes encontra-se em risco moderado.

RESUMO 43

Práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos por pacientes com Diabetes Mellitus acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Giovanna Aparecida Balarini Lima, Giselle Fernandes Taboada, Amália Lucy Querino, Fabiana Scarpa D'Angelo, Marcela Arruda Karl.

Introdução: A insulino terapia no diabetes mellitus (DM) resulta na produção de lixo perfuro-cortante, químico e biológico. No entanto, muitos pacientes desconhecem os riscos que tais materiais trazem a eles, à população e ao meio ambiente, caso não seja efetuado o descarte apropriado.

Objetivos: Avaliar as práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes produzidos pelos pacientes diabéticos em uso de insulina.

Pacientes e Métodos: Serão incluídos pacientes com DM, maiores de 10 anos, em uso de insulino terapia e acompanhados nos Ambulatórios de Endocrinologia do HUAP. Através de entrevista presencial, será aplicado um questionário que aborda conhecimentos sobre descarte correto e as práticas de descarte dos pacientes. Além disso, serão coletados do prontuário dados sobre o tipo de diabetes, idade e escolaridade. O projeto foi aprovado no CEP em 11/03/2019.

Resultados: Foram incluídos 22 pacientes, sendo 50% de mulheres, com mediana de idade de 47 anos. Com relação ao armazenamento dos resíduos, 50% dos pacientes armazenam em garrafas pet, 22% descartam diretamente em lixo comum, 18% armazenam em recipientes de papelão e um paciente armazena em recipiente de vidro. Apenas um paciente armazena em recipiente adequado (frasco de amaciante). Com relação ao descarte, 50% entrega o recipiente no hospital/posto de saúde, 22% descarta diretamente em lixo comum, 10% joga o recipiente em terreno baldio e um paciente queima em casa. Apenas doze pacientes informam ter recebido orientações sobre o descarte correto.

Conclusão: Até o momento foi demonstrado que a grande maioria dos pacientes descarta de forma inadequada os resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos.

RESUMO 45

Percurso desde a detecção dos primeiros sinais ao atendimento terciário para investigação de malignidades hematológicas em pacientes acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói- RJ

Aluno: Marcos Vinícius Garcia Oliveira Orientador: Hye Chung Kang, Departamento de Patologia- FM-UFF

Introdução: As neoplasias malignas são, atualmente, uma das maiores causas de morte em todo mundo. A origem dessas afecções é ampla, podendo ocorrer na maior parte dos tecidos do corpo. Sendo as neoplasias hematológicas as mais comuns, quarta mais comumente diagnosticada nos países com economia estável, tem se por consenso que quanto mais precoce o diagnóstico e tratamento dessas malignidades, maiores são as chances de cura e reestabelecimento da saúde sem sequelas ou com sequelas mínimas. Todavia, no caso das doenças hematológicas, o tempo para diagnóstico dos diferentes tipos de neoplasias varia, pois os sintomas são confundidos muitas vezes com outras doenças.

Objetivos: Estabelecer o tempo que os pacientes levam entre os primeiros sintomas ao diagnóstico e início de tratamento para avaliar como se pode melhorar e diminuir esse tempo. Determinar o caminho que esses pacientes percorrem no sistema de saúde entre a atenção primária, exames e encaminhamentos até o início do tratamento.

Pacientes e Métodos: O estudo será realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Niterói- RJ, e se dará por meio de um simples questionário que será aplicado a 200 indivíduos que frequentam o Ambulatório de Quimioterapia do hospital.

Resultados: Foram incluídos até o momento 31 pacientes, 8 homens e 23 mulheres, sendo que 18 tiveram sua suspeita clínica realizando exames de rotina. O tipo mais frequente de câncer é o que acomete o tecido sanguíneo, representando 32,3% dos pacientes. Ainda 48,4% dos entrevistados buscaram atendimento médico dias após o início dos sintomas, 29% levaram de 1 a 3 semanas e 22,6% um mês ou mais, onde 35,5% tiveram diagnóstico em estágio avançado do câncer e 25,8% não souberam em qual estágio receberam o diagnóstico. O serviço com maior procura foi a Unidade Básica de Saúde, 48,4%, sendo que apenas 1 paciente deu entrada diretamente no HUAP. O sintoma mais relatado entre os pacientes foi dor e cansaço, observados em 48,4% dos casos. A média de idade dos entrevistados foi de 57 anos.

Conclusão: Até o momento tem-se que os pacientes buscam mais rapidamente atendimento médico no início dos sintomas, porém em grande parte recebem o diagnóstico no estágio avançado da doença. O serviço mais procurado é da atenção primária a saúde.

RESUMO 46

MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ

Orientador: Prof. Israel Figueiredo Jr.

Aluna: Stella Bayer de Jesus

INTRODUÇÃO

Entende-se que contrastes sociais influenciam nas taxas de mortalidade de bebês abaixo de um ano, de modo que a análise desses indicadores seja importante para melhor entendimento a respeito dos óbitos.

OBJETIVOS

Analisar a taxa de mortalidade em bebês de até um ano; definir as principais causas relacionadas aos óbitos e verificar a associação dos óbitos com informações das mães e crianças.

METODOLOGIA

Análise retrospectiva (2012 a 2018) dos óbitos de crianças até um ano de idade de mulheres residentes no município de Niterói, RJ, Brasil. Análises dos dados constantes no atestado de óbito fornecidos pelos hospitais de rede e disponibilizado pelo Coobs/Niterói. Estatística realizada com o programa SPSS utilizando testes paramétricos e não paramétricos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Banco de dados com 455 crianças mostrou uma distribuição anual constante (MIN=61; MAX:74). Foram mulheres com idade entre 13 e 45 anos (mediana: 27; 95% IC: 26,63-28,08), com média 31 semanas de gestação (95% IC: 30,75-31,96), tendo a maioria ensino médio completo (n=89; 37,6%). As gestações em sua maioria foram únicas (n=223; 90,3%) e os nascimentos ocorreram por via abdominal (n=138; 55,9%).

Houve um predomínio do sexo masculino (n=253; 55,6%) e o peso nascimento foi em média 1733,95 (95% IC: 1631,03-1836,87), tendo sido o código CID P369 (septicemia) a principal causa básica de óbito. Um modelo ARIMA mostrou previsão constante até o ano 2025. Não houve diferenças significativas (p=0,429), no passar dos anos entre ter ou não abaixo de 37 semanas de idade gestacional.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Apesar da estabilidade nas taxas de mortalidade municipais em crianças abaixo de 1 ano controle, a septicemia continua sendo responsável pela maioria dos desfechos de morte em ambiente hospitalar.

RESUMO 47

Comparação entre Levobupivacaína 0,125% e Ropivanaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória em pacientes acima de 70 anos com bloqueio femoral contínuo e fraturas de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto.

Ismar Lima Cavalcanti, Savio Oliveira Porto, Cassio Distefani Lopes, Osmário Oliveira Rodrigues, Geraldo Coelho Vaz, Rafael Moraes da Fonseca

Introdução: Há poucos estudos que comparam a equipotência analgésica de anestésicos locais em bloqueios de nervos periféricos. A hipótese é que diferentes ropivacaína e levobupivacaína, em concentrações equipotentes de 0,2% e 0,125% possuem eficácia semelhante para controle da dor no bloqueio femoral contínuo, em pacientes idosos com fratura de fêmur. **Objetivo primário:** Determinar a frequência e intensidade dos episódios individuais de dor nos períodos pré e pós-operatório. **Método:** 70 pacientes de ambos os gêneros, idade ≥ 70 anos, ASA 1-3, com fratura proximal de fêmur e que serão submetidos à osteossíntese, dentro do período pré-operatório máximo de 72 horas após a internação, sendo distribuídos aleatoriamente e eletronicamente em dois grupos de 35 pacientes. Em todos os pacientes será instalado um cateter em nervo femoral, guiado por ultrassonografia. Após teste terapêutico, será instalada PCA com: **Levobupivacaína 0,125% (Grupo L)** ou **Ropivacaína 0,2% mg (Grupo R)**, com parâmetros iniciais: infusão 5 ml/h, bolus 5 ml, tempo de travamento (*lockout*) 30 min, segundo aleatorização eletrônica. Todos receberão raquianestesia L3-L4, com bupivacaína 0,5% isobárica 15 mg. Pós-operatório: dipirona 30 mg/Kg i.v. de 4 em 4 h e resgate tramadol 100 mg i.v. Teste de Shapiro-Wilk para avaliar a distribuição normal. As características e as variáveis per-operatórias serão analisadas pelo teste ANOVA. Diferenças intergrupos nas variáveis não paramétricas serão comparadas utilizando o teste de Kruskal-Wallis seguido de comparações múltiplas de Dunn's. Os dados categóricos serão comparados utilizando o teste de Qui Quadrado ou teste exato de Fisher's. $P < 0,05$ = significante estatisticamente.

RESUMO 48

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PALONOSETRONA E FOSAPREPITANTO NA PROFILAXIA DE NÁUSEAS E VÔMITOS PÓS-OPERATÓRIOS EM MULHERES SUBMETIDAS A COLECISTECTOMIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS

Ismar Lima Cavalcanti, Diogo Pinheiro de Oliveira, Emerson Leão Inácio de Melo Júnior, Caio Brum Monte Alto, Pedro el Hadj de Miranda, Eduardo Espositi Zamprogna, Rodrigo Torrão Monteiro

Introdução: Náusea e vômito no pós-operatório (NVPO) ocorrem em 30 a 50% dos pacientes submetidos à anestesia geral. A hipótese do estudo é que palonosetrona 75 µg ou 150 mg de fosaprepitanto tenha eficácia semelhante na profilaxia da NVPO em mulheres submetidas a colecistectomias laparoscópicas. **Materiais e Métodos:** 74 não fumantes, de 18 a 60 anos, (ASA) 1 a 2, foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos. O objetivo principal foi comparar o número de pacientes que apresentaram vômito nas primeiras 48 horas de pós-operatório. As soluções foram preparadas em 250 ml (solução salina a 0,9%). Após indução da anestesia geral, foi administrada IV: palonosetrona 75 µg ou fosaprepitanto 150 mg. A incidência de NVPO, número de respondentes completos e uso de antiemético de resgate, foram avaliados em seis intervalos de tempo (0–2, 2–6, 6–24, 24–48, 0–24 e 0–48 h) Náusea e frequência de vômito foram analisados pelo teste do qui-quadrado. **Resultados e discussão:** No grupo palonosetrona, 13,5% dos pacientes apresentaram vômitos nas primeiras 48 horas de pós-operatório, em comparação com 16,2% no grupo fosaprepitanto, $P = 0,74$. Não houve diferenças na frequência total náusea (51,4 vs 61,2%), $P = 0,34\%$, número de respondentes completos (48,6 vs 37,9%), $P = 0,34\%$ e uso de medicamentos de resgate (32,4 vs 35,1%), $P = 0,80$. Também não houve diferença na incidência de náusea e vômito nos demais períodos avaliados. **Conclusão:** Palonosetrona foi tão eficaz quanto o fosaprepitanto para a profilaxia da NVPO em mulheres submetidas a colecistectomia laparoscópica.

RESUMO 49

Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau

Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Patrícia Mendonça Ventura, Julia Sampaio de Souza Moraes

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HPV é frequente na população feminina e a persistência dos subtipos oncogênicos tem papel fundamental no desenvolvimento do câncer de colo do útero. É aceito que outras causas ou cofatores interferem no desenvolvimento dessa neoplasia em mulheres infectadas pelo HPV. Recentemente, vários estudos apontaram o papel da microbiota vaginal no processo de aquisição e persistência do HPV e do risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero.

OBJETIVO: Avaliar a influência da microbiota vaginal na persistência/recorrência de lesões intraepiteliais cervicais de alto grau, antes e após o tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS: O Estudo avaliará pacientes acompanhadas no ambulatório de Patologia Cervical do HUAP portadoras de lesão cervical de alto grau, antes e após a realização do tratamento cirúrgico por um período de um ano. Essas pacientes serão submetidas a coleta de conteúdo vaginal com espátula de Ayre, em 2 amostras que serão colocadas em lâmina para realização de microscopia à fresco com classificação do tipo de flora vaginal e para pesquisa de bactérias anaeróbicas pela coloração pelo GRAM. Serão colhidas 2 amostras de conteúdo vaginal (Swab) para cultura de *Candida* sp e bactérias aeróbicas. Todos esses procedimentos serão realizados no dia do tratamento cirúrgico e no seguimento de 12 meses após o mesmo.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: O projeto ainda está em andamento

RESUMO 50

Perfil do atendimento de Cuidados Paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Orientadora: Jeane P. da S. Juver

Alunas: Maria Luisa Leão Uejo, Mariana Ponciano Oliveira Martins e Marcela Guedes Maciel Vieira

Introdução: Cuidado Paliativo é definida como a assistência multidisciplinar prestada à um paciente cuja doença não tem perspectiva de cura, aliviando suas dores e desconfortos. O avanço da medicina permitiu o aumento da longevidade e, também, transformou doenças com alta taxa de mortalidade em doenças crônicas. Logo, a existência de um serviço de cuidados paliativos bem estruturado é essencial para um bom acompanhamento de pacientes em processo de envelhecimento ou com doenças ameaçadoras à vida.

Objetivos: Analisar a infraestrutura do HUAP para atender pacientes sob cuidados paliativos, assim como pesquisar o perfil destes e compreender os motivos e critérios utilizados para encaminhá-los ao serviço de cuidados paliativos. A pesquisa visa contribuir para desenvolver medidas que aperfeiçoem a qualidade do serviço de cuidados paliativos oferecidos pelo HUAP à comunidade.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que analisará, com o aval do setor responsável, o prontuário dos pacientes encaminhados do Setor de Oncologia do HUAP para o serviço de cuidados paliativos entre 01/07/2019 e 01/01/2020. Também serão aplicadas entrevistas, após a assinatura do TCLE, aos médicos responsáveis pelo encaminhamento dos pacientes selecionados.

Resultados: O projeto está em fase inicial de desenvolvimento e será submetida ao CEP, aguardando aprovação para iniciar a análise dos prontuários dos pacientes selecionados e as entrevistas com os médicos.

RESUMO 51

Acometimento renal nos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico submetidos a biópsia renal no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Orientador: Jocemir Ronaldo Lugon.

Bolsista PIBIC: Lucas Soares Rangel.

Demais participantes: Elias Assad Warrak, Ana luisa Figueira Gouvêa e Roger Freitas Ramirez Jordan.

Introdução: O LES é uma doença autoimune que acomete preferencialmente mulheres, especialmente na fase sexualmente ativa, na proporção de 9 mulheres para cada homem. Sua prevalência tem aumentado e isso pode se dever à maior disponibilidade de recursos diagnósticos. O comprometimento dos rins se associa a complicações com maior risco de mortalidade. A sua classificação histopatológica pode propiciar uma escolha terapêutica mais adequada bem como melhor prever o prognóstico da lesão renal e do paciente.

Objetivos: Descrever os achados histopatológicos da nefrite lúpica nos pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), relatar características clínico-laboratoriais desses pacientes, buscando correlações entre as áreas clínico, laboratorial e patológica.

Material e métodos: O estudo utiliza o banco de dados do Serviço de Patologia Renal do HUAP, recolhendo dados relativos às biópsias renais realizadas no período de 2007 a 2019. De forma complementar, informações clínico-laboratoriais são obtidas por consulta aos prontuários. Em seguida, todos os dados coletados alimentarão o banco de dados do programa estatístico SPSS para posterior análise.

Resultados: A formatação do banco de dados, assim como, o desenvolvimento do artigo ainda estão em processo.

Conclusões:

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico (LES), biópsia renal, patologia renal, achados histológicos.

RESUMO 54

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TIREOIDIANA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Autoras: Beatriz Camargo Belato¹, Nelyana Oliveira Serpa².

Orientadora: Dra. Luciene de Carvalho Cardoso Weide³.

¹Aluna do curso de Medicina (UFF); ²Aluna do curso de Biomedicina (UFF); ³Professora Associada, disciplina de Bioquímica Clínica, Faculdade de Medicina (UFF).

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia devido a defeitos na secreção e/ou ação de insulina. As Disfunções tireoidianas são frequentes em indivíduos com diagnóstico de diabetes Tipo 1 (T1DM) e Tipo 2 (T2DM), sendo o hipotireoidismo a desordem mais frequente. A detecção de autoanticorpos anti-tireoperoxidase e anti-tireoglobulina no soro de indivíduos T1DM e T2DM é fator preditivo para o desenvolvimento tardio de disfunções autoimunes na tireoide, sendo a tireoidite de Hashimoto a disfunção mais comum.

Objetivo: Avaliar a prevalência das disfunções tireoidianas em pacientes T2DM do HUAP/UFF

Material e Métodos: Foram analisados os dados laboratoriais de 109 pacientes com T2DM atendidos pelo Ambulatório de Endocrinologia do HUAP/UFF, no período de 2012-2015. Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com valores da HbA1c (compensados: HbA1c \leq 7,0%; moderadamente compensado: HbA1c 7-9% e descompensados HbA1c $>$ 9,0%). Os dados da HbA1c serão correlacionados com os seguintes dados dos prontuários: idade, sexo, tempo de doença e níveis séricos de TSH, T₄L, T₃L, anti-TPO e anti-TG.

Resultados: Serão realizadas as médias \pm DP das seguintes informações: tempo de DM2, níveis séricos de TSH, T₄L e T₃L, dos pacientes divididos pela HbA1c %. Além disso, será analisado quantos dos pacientes possuem anti-TPO e anti-TG positivos.

Palavras chaves: Disfunção tireoideiana, Diabetes mellitus tipo 2, anti-TPO e anti-TG
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro / UFF (CEP- CMM/HUAP) sob o número 252/11.

RESUMO 55

MODULAÇÃO DE LINFÓCITOS PELO ESTERÓIDE OUABAÍNA NO MODELO EXPERIMENTAL DE MELANOMA MURINO (B16F10)

DAMASCO, P. H.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, CAMPOS, M. L. A.¹, CAVALCANTE, F. J. P.¹, COSTA, R. O.¹, FERNANDES, L. G.¹, TEIXEIRA, M. P. C.³, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Introdução: A ouabaína é um esteróide produzido por mamíferos em situação de estresse. Estudos anteriores mostraram o seu papel na redução do número de linfócitos B e T regulatórios, células importantes no contexto da resposta anti-tumoral. Assim, buscamos estudar se a ouabaína melhora a resposta ao melanoma murino. **Objetivo geral:** Investigar a modulação da ouabaína sobre esses linfócitos no baço de animais portadores de melanoma e tratados *in vivo* com ouabaína. **Métodos:** Realizamos injeções intraperitoneais ou subcutâneas, em camundongos C57BL/6, os quais foram divididos em 4 grupos: grupo controle, grupo ouabaína (0,56mg/Kg), grupo melanoma (10⁶ células) e grupo melanoma mais ouabaína. No 21º dia após a injeção, os animais sofreram eutanásia para retirada dos órgãos, seguida da análise das células por citometria de fluxo. Foram feitas variações nesse protocolo, injetando primeiro o tumor e em seguida a ouabaína, de modo a aproximar à realidade clínica. **Resultados:** Observou-se a redução dos linfócitos T regulatórios do baço após o pré-tratamento com ouabaína. Todavia, no modelo de pós-tratamento intraperitoneal, evidencia-se a redução de linfócitos TCD4+, TCD8+ e B independente do tratamento com ouabaína. No pós-tratamento subcutâneo, destaca-se a tendência de redução de linfócitos B e T totais no baço, sem resultados significativos nos linfonodos. Ademais, no pré-tratamento observou-se que a ouabaína mantém o número de linfócitos B no baço. A ouabaína não interfere diretamente na viabilidade de células do melanoma. **Conclusão:** A ouabaína atua como imunomodulador, de maneira a favorecer a sobrevivência de animais com melanoma em tratamento prévio.

RESUMO 56

Processo de implantação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica no HUAP

Alunos: Pedro Lucas Silva de Sousa e Mikaella da Silva Carvalho

Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução

A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) é uma ferramenta para a segurança do paciente a ser submetido a procedimento cirúrgico. O HUAP é um hospital de ensino da UFF e, portanto, com a missão de bem prover aos seus usuários as melhores e mais seguras práticas na sua assistência, permitindo que o corpo docente possa vir a desenvolver projetos pedagógicos de alta qualidade para que o corpo discente venha a poder vivenciar experiências relevantes da prática assistencial em metodologias ativas de ensino, conforme bem definido na DCN de Cursos de Graduação em Medicina de 2014 .

Objetivos

O objetivo primário do estudo é conhecer a efetiva utilização da LVSC no HUAP. Como objetivo secundário verificar quais são as clínicas cirúrgicas que apresentam maior adesão à ferramenta de segurança proposta pelo MS/ANVISA.

Método

Estudo qualitativo e descritivo no qual os setores que realizam procedimentos cirúrgicos serão visitados. A efetiva aplicação da LVSC será observada. A observação será realizada em diversos momentos (turnos e dias da semana). . Após a digitação e tabulação dos dados obtidos na avaliação, serão apresentadas as frequências simples e relativas (%). Para as questões quantitativas numéricas e outras medidas serão avaliadas as medidas de tendência central, de posição, de correlação, além da análise bivariada e multivariada.

Resultados

Aguardando parecer do CEP para início da coleta de dados.

Conclusão

Projeto ainda em andamento.

RESUMO 57

Segurança no Uso de Medicamentos Potencialmente Perigosos em Hospital Universitário

Alunos: Mateus dos Santos Bandeira; Pedro Pedro Luccas Silva de Sousa
Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução

Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) são aqueles que têm maior risco de provocar danos significativos aos pacientes. A maioria dos estudos relacionados aos MPP's está relacionada à análise específica dos erros de medicação. Basile et alⁱ, em estudo retrospectivo que analisou as notificações em farmacovigilância de MPP ocorridas entre janeiro de 2009 e dezembro de 2014 em hospital de ensino, observaram que a incidência compreendia cerca de um quarto de total.

Objetivos

O objetivo primário é verificar, no âmbito do HUAP, as condições de armazenamento dos MPP nos diversos setores assistenciais da instituição e sua conformidade com padrões de boas práticas de segurança de armazenamento estabelecidas pelo MS/ANVISAⁱⁱ e o objetivo secundário é verificar a existência e utilização de protocolos referentes ao armazenamento de MPP.

Materiais e Método

Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados. Para registro dos dados coletados será utilizado formulário que elaborado a partir do Manual de Boas do MS. Os setores nos quais são armazenados e para os quais são dispensados medicamentos potencialmente perigosos serão visitados. Após a digitação e tabulação dos dados obtidos na avaliação, serão apresentadas as frequências simples e relativas (%). Para as questões quantitativas numéricas e outras medidas serão avaliadas as medidas de tendência central, de posição, de correlação, além da análise bivariada e multivariada.

Resultados

Aguardando parecer do CEP para início da coleta de dados.

RESUMO 58

Aplicação no HUAP de Instrumento Validado de Avaliação da Cultura de Segurança

Aluna: Mikaella da S. Carvalho

Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução

Para que a qualidade do cuidado e segurança do paciente sejam efetivas nos estabelecimentos assistenciais de saúde é necessário que serviços e profissionais tenham uma comunicação aberta, dividam práticas, valores e condutas que permitam que ao invés de culpar os indivíduos pelos erros, olhe-se para o que deu errado dentro do sistema e, então, seja possível aprender a partir da falha para garantir a segurança do paciente. O HSOPSC (“Hospital Survey on Patient Safety Culture”), é uma ferramenta que permite avaliar a cultura de segurança nos hospitais para que esses possam gerir prospectivamente aspectos relevantes da segurança do paciente, gerando uma redução da incidência de eventos adversos.

Objetivos

Primário: Avaliar a cultura de segurança no HUAP

Específico: Conhecer as dificuldades observadas à plena cultura da segurança no HUAP.

Material e método

Estudo transversal com a utilização, em diversos setores do HUAP, da versão com a adaptação transcultural do HSOPSC para a Língua Portuguesa e contexto brasileiroⁱⁱⁱ a diversos profissionais, com ou sem contato direto com o paciente. No cálculo amostral foi utilizado o método para populações finitas. O erro máximo admitido foi de 3% para uma confiabilidade de 95%. A estimativa conhecida da percepção geral da segurança do paciente foi de 45% para a categoria "Muito Boa". Com essas informações, estimou-se em 583 o número de profissionais de saúde necessários para atender aos objetivos desse trabalho.

Resultados

Aguardando parecer do CEP para início da coleta de dados.

Conclusão

Projeto ainda em andamento.

RESUMO 59

FITOTERÁPICOS ANTI-OBESIDADE COM EFEITO TERMOGÊNICO. CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.

Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança, Vinícios Araujo De Paula

Introdução: A obesidade é condição de alta prevalência com poucas opções farmacológicas, devido aos efeitos colaterais e/ou custos. A contribuição das plantas para a história da medicina e a perspectiva novas moléculas são indiscutíveis. Nosso país possui uma rica flora medicinal e tradição de uso de produtos naturais antiobesidade (PNA) que aguardam definição de eficácia e segurança. Os mecanismos já descritos: termogênico, inibidor de apetite, laxante etc.

Objetivos: Identificar os PNA, notadamente agentes termogênicos (AT) que tenham sido estudados. Conhecer efeitos terapêuticos e colaterais. Oferecer subsídios para a realização de pesquisas para prescrição racional (PR). **Método:** Revisão bibliográfica.

Resultados: Em nosso meio mais de 20 diferentes PNA, frequentemente prescritos em combinação e com drogas da alopatia (alguns termogênicos como cafeína e T3). Poucos trabalhos alertam para esquema posológico ideal e custos, dados fundamentais para a PR. Notadamente os AT podem causar estimulação do SNC, bem como efeitos cardiovasculares adversos (arritmias, hipertensão etc.). O chá verde é um exemplo de AT muito empregado em nosso meio com potencial de induzir efeitos estimulantes indesejáveis.

Conclusão: Para uma PRM, é indispensável ter melhores definições sobre princípios ativos, eficácia, segurança e posologia, bem como a compatibilidade em associações para viabilizar uma prescrição criteriosa (eficácia e segurança) de AT. Esta é uma oportunidade única que compete à universidade, unindo aspectos éticos e técnicos.

RESUMO 63

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno, Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Alice Freitas Macedo, Rodrigo Justo de Figueiredo, Anselmo Vinícius Carvalho dos Santos.

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia.

Objetivos: Este estudo pretende avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica em terapia renal substitutiva, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Realiza-se anamnese, coleta de dados sociais e de uso de fármacos. Na avaliação clínica ocorre aferição da pressão arterial e dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma são realizadas no HUAP.

Resultados: O projeto encontra-se em fase de captação de pacientes foram entrevistados. Até o momento entrevistados 203 mulheres e 88 homens.

Discussão: O tema do projeto é de grande relevância mas esbarra na dificuldade de realização de um estudo prospectivo.

RESUMO 64

FATORES AMBIENTAIS DESENCADEANTES NA GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Helena Garcia Maia, Ruth Pires de Oliveira, Alexandre Barroso de Farias, Rayane Meirelles, Marcio Moacyr Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância, pois sua prevalência pode chegar a 1/68 crianças de oito anos de idade. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. É diagnosticado em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconômicos. Mutações genéticas originam apenas 30% dos casos, sendo que os demais casos parecem advir de complexas interações entre o genoma e o ambiente.

OBJETIVO: Analisar a frequência de fatores ambientais desfavoráveis que possam desencadear ou acelerar o quadro clínico de TEA.

MÉTODOS: Estudo de casos-controles para comparar a frequência de determinados fatores ambientais que possam atuar na patogênese do TEA. Calculou-se um “n” amostral de 96 casos e 96 controles, a partir de um poder do teste de 80%, nível de significância de 1% e uma premissa de exposição de 20% entre os casos e 5% entre os controles. Os autores aplicarão um questionário específico em entrevista com os pais ou responsáveis de pacientes com TEA.

RESULTADOS: O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF. Iniciamos a coleta de dados através das entrevistas com pais ou responsáveis. Até o presente, obtivemos o questionário de 12 crianças afetadas com TEA.

CONCLUSÕES: Por ora, não há conclusões acerca deste projeto de pesquisa.

RESUMO 65

A atividade profissional interfere nas variáveis radiológicas e funcionais em pacientes portadores de silicose?

Alunos: João Pedro Costa dos Santos (matrícula: 117.016.011), Pedro Guilherme Mol da Fonseca (matrícula: 216.016.176). Matheus Miguel Luz Brusco (116.016.109)

INTRODUÇÃO: A silicose é uma pneumopatia ocupacional ocasionada pela inalação de cristais de sílica. O jateamento de areia é uma atividade que promove uma elevada concentração de cristais de sílica recém-fraturados e que, durante décadas, foi a principal atividade de risco para a silicose no RJ.

OBJETIVO: Comparar os achados radiológicos e funcionais entre os pacientes portadores de silicose que trabalharam como jateadores de areia e que trabalharam em outras atividades ocupacionais com exposição à sílica.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo transversal com 77 pacientes portadores de silicose. Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com a atividade profissional exercida: Jateadores de areia e Não Jateadores de areia. Foram utilizados os parâmetros funcionais: CVF%, VEF₁% e VEF₁/CVF. Foram analisados o tempo de exposição na atividade profissional (TE) e a carga horária semanal de trabalho (HT). Para comparar médias foi utilizado o Test-T, e para as frequências o teste Qui-quadrado.

RESULTADOS: Dos 77 pacientes avaliados, 46 (60%) foram jateadores de areia e 31 (40%) apresentaram outras atividades. Não ocorreu diferença estatística entre os dois grupos (jateadores e não jateadores de areia) quanto à classificação radiológica ($X^2=0,215$; $p=0,64$), tempo de exposição à atividade laboral ($p=0,29$), Horas de trabalho trabalhadas ($p=0,64$), assim como nos parâmetros funcionais CVF%, VEF₁/CVF e VEF₁, com resultados de ($p=0,71$), ($p=0,58$) e ($p=0,82$), respectivamente.

CONCLUSÃO: Neste estudo, não observamos diferença estatística entre os pacientes silicóticos quando avaliados quanto às suas atividades profissionais exercidas.

RESUMO 68

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Bernardo Brandão Barbosa, Henry Evangelista Resende, Vinicius Cesar Jardim Pereira

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglícemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglícemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose) A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora da qualidade de vida de seus portadores.

Objetivos: Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva.

Material e métodos: Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado questionário com dados sócio demográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e dados antropométricos como medida de altura, peso corporal e circunferência da cintura. Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística.

Resultados: Até o momento entrevistados 246 mulheres e 102 homens.

Discussão: O tema do projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

RESUMO 70

Diversidade no ensino superior: o que os números mostram sobre pessoas com deficiência (PCD) na docência da UFF e nas demais Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

Alunos: Thiago Gomes Oliveira (116016079), Juliana dos Santos Costa (216016218), Juliana Garcia Alves da Trindade (218016166), Emily Nelson Figueiredo (218016238)

Professora orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: Pessoa com deficiência (PCD) é aquela que tem um impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015). No Brasil, desde os anos 90 que dispositivos legais regulamentam a integração de PCD no trabalho. Assim, considerando a escola um *locus* importante de inclusão e redução de desigualdades, o presente trabalho teve como objetivos (i) estimar a frequência de PCD exercendo a docência no ensino superior, (ii) descrever os tipos de deficiência relatados, e (iii) verificar as atividades executadas por PCD na UFF e nas demais IES do Brasil.

Métodos: Este estudo usou dados do Censo do Ensino Superior, ano 2017, disponibilizados *online* pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e foi aprovado pelo CEP/HUAP. A base de dados do INEP/docente fornece 43 variáveis. Foram analisadas informações sobre: se o docente é uma PCD, tipo de deficiência, atuação na extensão, na gestão, na graduação presencial e na pesquisa. As frequências absolutas e relativas foram estimadas seguidas de comparação entre docentes como PCD e os demais.

Resultados. A base de dados do INEP (2017) contém registros de 392.036 docentes do ensino superior. Após excluir registros sem informação sobre deficiência (39.865), o estudo mostrou a prevalência geral de PCD nas IES do Brasil de 0,56% (1928/348587) e na UFF de 1,26% (45/3584), ($p < 0,001$). A frequência absoluta de PCD de acordo com o tipo de deficiência na UFF e nas demais IES do Brasil foi: cegueira (0 x 82), baixa visão (25 x 477), surdez (0 x 141), auditiva (8 X 344), física (13 X 905), surdez-cegueira (0 X 5), múltipla (0 X 0) e intelectual (0 X 1). A comparação de PCD na docência de acordo com a área de atuação sugere não haver diferença entre elas em nenhuma área na UFF [extensão ($p=0,877$), gestão ($p=0,427$), graduação presencial ($p=0,545$) e pesquisa ($p=0,962$)]. Contudo, nas demais IES do Brasil foi encontrada diferença estatisticamente significativa na área de atuação de gestão [(extensão ($p=0,280$), gestão ($p=0,040$), graduação presencial ($p=0,625$), pesquisa ($p=0,136$)].

Conclusão: A frequência de PCD na docência superior foi baixa sugerindo que a trajetória para chegar a este espaço de trabalho é ainda desafiadora para PCD. Apesar disso a prevalência de PCD na UFF foi duas vezes maior que no conjunto das demais IES do Brasil. A única deficiência não representada no universo do ensino superior foi a múltipla. Tendo em vista que há PCD trabalhando como docentes em todas as áreas de atuação na UFF e nas demais IES do Brasil, faz-se necessário entender as condições de trabalho destes docentes de modo a suprir suas necessidades e corrigir um possível curso de desigualdades.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Docentes. Educação Superior.

RESUMO 71

Papel dos Rins na Geração da Acidose Hiperclorêmica da Ressuscitação Volêmica

Prof. Orientador: Miguel Luis Graciano

Aluno: Carlos Eduardo Pinheiro Leal Brígido

Introdução: a abordagem dos distúrbios ácido-base (AB) é feita segundo um enfoque tradicional que emprega a equação de Henderson-Hasselbach. Nesse modelo, a parte respiratória da regulação AB é medida pela pressão parcial de CO₂ no sangue e a parte metabólica pela concentração plasmática de bicarbonato. Alternativamente, um modelo que se baseia estritamente em características físico-químicas do plasma foi desenvolvido por Stewart e Figge para a avaliação dos distúrbios AB. Segundo essa concepção o pH é determinado pela diferença entre ânions “fortes” (com maior dissociação) sem correspondente aumento na concentração de cátions “fortes”. Um exemplo frequentemente explicado por esse modelo é o da acidose hiperclorêmica secundária à ressuscitação fluida com NaCl a 0,9%. Uma explicação dessa causa de acidose pelo modelo tradicional pode envolver a troca de cloro por bicarbonato no túbulo renal. Esse possível mecanismo ainda não foi investigado na literatura.

Objetivos: verificar se a infusão de cloreto de sódio isotônico determina troca renal cloro-bicarbonato em voluntários normais.

Metodologia: 10 voluntários normais serão investigados em hidropenia e normohidratação antes e após infusão de 1 litro de soro fisiológico com coleta de gasometria de sangue e urina para permitir quantificação de bicarbonato e cloro na urina e avaliação dos parâmetros de diagnóstico ácido-base em ambos os modelos.

Resultados esperados: a comprovação da troca de cloro por bicarbonato nos voluntários normais em hidropenia fornecerá uma explicação causal de acordo com o modelo tradicional de avaliação AB.

RESUMO 72

A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado 1 (TCS1) e a formação médica: o olhar dos estudantes da UFF

Autores: Emmanuelle Batista Florentino, João Paulo Werdan Curty Estephaneli e Mônica de Rezende

Departamento/Unidade: ISC / MPS

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa insere-se no debate acadêmico sobre a educação médica. O atual currículo do curso de Medicina da UFF, após alterações ao longo dos anos, busca a formação de profissionais para atuar na melhoria da qualidade de vida da população, pensando a saúde de maneira ampliada, conforme consta nos referenciais legais do SUS. Por isso, apresenta disciplinas como o Trabalho de Campo Supervisionado I (TCS1), pertencente ao Programa Prático-Conceitual.

OBJETIVO:

Analisar a relação estabelecida pelos alunos do curso entre TCS1, a formação médica e sua atuação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa em dados secundários e a busca de informações para contextualização do processo de mudança para o atual currículo a partir de conversas informais com informantes-chave são etapas em desenvolvimento. Ambas irão permitir compreender a organização curricular do curso e a proposta de inserção da disciplina neste currículo. Os resultados apresentados aqui referem-se às conversas informais, tendo em vista a escassez de literatura sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O currículo atual passou por intensas modificações desde o início da década de 1990. O processo de discussão e avaliação do currículo vigente anteriormente foi iniciado na década de 1970, a partir da formação de um grupo de trabalho que contou com a participação do corpo docente e discente da Universidade. Sua construção foi retomada em 1983, concluída em 1992 e implementada a partir de 1994, com a Resolução Nº 37/94 do CEP. Inicialmente, a Reforma Curricular foi pensada a partir do descontentamento de alunos e professores com inadequação do currículo em relação às necessidades de saúde da população atendida pelo Sistema da época. Dentre as principais críticas: a fragmentação do curso médico em um número excessivo de disciplinas, a grande ênfase dada às especialidades e a inexistência de vínculo entre ensino básico e profissional. O novo currículo é formado por três programas interdependentes: o Teórico-Demonstrativo, o Prático-Conceitual e o Internato. O TCS1 insere-se no Programa Prático-Conceitual, visando a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES:

Para concluir esta fase de entendimento do contexto de mudança, é preciso buscar compreender os argumentos daqueles que se contrapunham à reforma. Acreditamos que entender a perspectiva contrária apresentada naquele momento pode, de alguma forma, ajudar a compreender a resistência encontrada atualmente por parte de alguns alunos e professores em relação à disciplina.

RESUMO 73

RECEPTOR ASSOCIADO A TRAÇOS DE AMINAS DO TIPO I MODULA O COMPORTAMENTO EM UM MODELO ANIMAL DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autores: Ícaro Raony Marques dos Santos¹; Ivan Carlos de Luca Domith Gallo²; Roberto Paes de Carvalho²; Pablo Pandolfo¹

¹Laboratório de Neurobiologia do Comportamento Animal, Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

²Laboratório de Neurobiologia Celular, Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Por trás desses sintomas, há alterações dopaminérgicas na via mesocorticolímbica. O receptor associado a traços de aminas do tipo 1 (TAAR1) é capaz de modular a transmissão dopaminérgica nessa via. No entanto, faltam estudos que avaliem se esse receptor está envolvido na fisiopatologia do TDAH.

OBJETIVO: Estudar a possível participação do TAAR1 em aspectos comportamentais de um modelo animal do TDAH.

METODOLOGIA: Ratos das linhagens WKY e SHR foram tratados com 50 µg/10 µl (via intracerebroventricular) do agonista RO5256390 ou antagonista EPPTB do TAAR1, ou apenas solução veículo (NaCl 0,9%; DMSO 10%; Tween80 1%). Dez minutos após a administração, avaliou-se a atividade locomotora, comportamentos de risco e desempenho cognitivo dos animais. Utilizou-se ANOVA de duas vias para análise estatística, adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os SHR foram hiperativos e apresentaram um maior comportamento de risco em relação à linhagem controle (WKY), mimetizando o que se observa nos indivíduos com TDAH. O EPPTB aumentou o comportamento de risco de ambas as linhagens, enquanto o RO5256390 teve efeitos antagônicos: reduziu o comportamento de risco dos ratos WKY, enquanto aumentou o comportamento de risco dos SHR. Além disso, o RO5256390 reduziu significativamente a hiperatividade dos SHR. Juntos, esses resultados mostram que o TAAR1 regula os déficits comportamentais encontrados num modelo animal do TDAH, indicando a possível participação do TAAR1 na fisiopatologia deste transtorno e seu potencial terapêutico.

(CEUA-UFF, nº 783)

RESUMO 75

Prevalência de valores alterados de Vitamina D na população brasileira

Autores: Daniel Lins de Souza Nogueira, Dhara Lima Martins, Paulo Telles Dias

Introdução: A Vitamina D vem sendo estudada a fundo, com descobertas que demonstram sua fundamental importância para o bom funcionamento do organismo. Com o estilo de vida atual, muitos indivíduos possuem valores alterados de Vitamina D, gerando diversos problemas de saúde.

Objetivos: Estimar as prevalências de hipovitaminose D na população brasileira.

Materiais e Métodos: A metodologia utilizada foi a mineração de dados secundários provenientes de um grande laboratório nacional, referentes à 25-OH-Vitamina D. Também foram usadas informações sobre sexo, idade, IMC, glicemia e colesterol total. No caso de um indivíduo ter realizado múltiplos exames, apenas o primeiro exame foi considerado.

Resultados: A amostra era composta por 24.074 exames. Destes, 2.558 (10,65%) possuíam hipovitaminose D. Os níveis de vitamina D apresentaram uma diminuição com o aumento da idade. Os mais jovens (1-10 anos) apresentaram maior valor médio (33,12 ng/ml), enquanto o grupo que possuía o maior percentual de indivíduos com hipovitaminose era de mais de 81 anos (16,1%). Níveis elevados de glicemia, colesterol e IMC foram inversamente proporcionais aos níveis de Vitamina D.

Conclusão: A hipovitaminose D mostrou-se relevante na amostra analisada afetando principalmente pessoas mais velhas e com IMC, glicemia e colesterol elevados. Estes achados enfatizam a importância de se acompanhar e repor os níveis dessa substância, especialmente nos grupos mais afetados pelo problema.

RESUMO 76

Acesso da população LGBT ao SUS, análise de visões complementares.

Linha de Pesquisa: Análise do Acesso e da Qualidade da Atenção à Saúde da População LGBT no SUS

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Alunos: Marianna da Costa Moreira de Paiva

Matheus de Oliveira Paiva

Introdução: Ainda que a visão holística da saúde pelo SUS reconheça implicação de práticas sociais e sexuais como determinantes no processo saúde/doença, regularmente, nos atendimentos clínicos a pessoas LGBT ocorrem violações de direitos humanos por questões de identidade de gênero e orientação sexual, desencadeantes de sofrimento/adoecimento.

Objetivo: Analisar o acesso/qualidade da atenção à saúde para população LGBT no SUS

Materiais e Métodos: Utilizou-se uma metodologia de análise qualitativa do discurso na análise de dados produzidos no Rio de Janeiro. O estado fez parte de um estudo multicêntrico realizado pelo Ministério da Saúde. Foram entrevistados usuários do SUS LGBT, profissionais dos serviços de atendimento e gestores de saúde.

Resultados: Encontrou-se posicionamento sobre o acesso semelhante dentro de cada um dos grupos entrevistados, porém houve posicionamento divergente principalmente entre gestores VS. usuários/profissionais. Usuários e profissionais ressaltam existência de diversos problemas no acesso/qualidade do atendimento, os gestores não vivenciam a questão da mesma forma, tendendo a avaliar de forma mais positiva o acesso - o que pode indicar um certo desconhecimento/distanciamento das necessidades/vivências do campo. Há também grande divergência de opinião entre profissionais (avaliando negativamente) e gestores (avaliando positivamente) sobre a qualidade das atividades de capacitação LGBT oferecidas, previstas pela Política Nacional.

Conclusão: Em geral, o Sistema de Saúde é organizado de forma vertical e hierárquica, não ocorrendo implementação efetiva da Política Nacional LGBT, o que prejudica a qualidade dos serviços e resolutividade das demandas, não atendendo às especificidades do grupo. Ainda parece haver grandes barreiras para troca de informações entre gestores e as vivências do campo. A capacitação, prevista na Política Nacional, deve ser intensificada e se adequar às necessidades dos profissionais capacitados. Tais reflexões visam contribuir para criação de uma lógica organizacional de ações e serviços pautados na inclusão e a integralidade do cuidado, de modo a assegurar direitos de cidadania na saúde.

RESUMO 77

USO DA BIOFOTÔNICA NO REPARO TECIDUAL DE FERIDAS CRÔNICAS

Ingrid Scandian Cardoso¹

Orientadora: Paula Dadalti Granja²

Introdução: As úlceras crônicas são lesões por solução de continuidade, de duração maior que 3 meses, geralmente acometendo o terço distal dos membros inferiores. Essas feridas estão relacionadas a morbidade significativa, afetando a vida social e produtiva dos pacientes, com impacto sobre a sua qualidade de vida. A biofotônica se apresentou nas últimas décadas como uma alternativa de baixo custo, de mínimos efeitos adversos, com potencial analgésico e cicatrizante que pode auxiliar no tratamento dessas condições.

Objetivos: Avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade sobre o potencial analgésico, as características do leito da ferida e o intervalo de tempo da cicatrização; Avaliar o custo-eficácia do laser e sua viabilidade na rotina do Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Realizado levantamento bibliográfico com busca avançada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Encaminhado ao CEP proposta de ensaio clínico de alocação aleatória, cego por parte do observador. A amostra será composta por pacientes de ambos os gêneros, portadores de duas ou mais úlceras em membros inferiores, atendidos no Ambulatório de Feridas do HUAP.

Resultados: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Foram iniciados os atendimentos de seis pacientes no Ambulatório de Feridas semanalmente, por 8 sessões, onde registramos as características do leito da ferida e pele adjacente por meio de um questionário avaliativo, e registramos a partir de fotografias a evolução das úlceras.

RESUMO 81

PARVOVÍRUS HUMANO B19 E ANEMIA EM ÁREA ENDÊMICA DE MALÁRIA

Larissa Carvalho Pereira¹, Ricardo L D Machado², Rita C N Cubel Garcia²

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico, UFF

Introdução: O parvovírus humano B19 (B19V) é o agente do Eritema Infeccioso (EI), uma doença exantemática aguda que ocorre principalmente em crianças de 5 a 14 anos de idade. Como o B19V tem tropismo por células progenitoras de eritrócitos na medula óssea, a infecção por este vírus causa uma parada transitória da eritropoese (3-7 dias) e consequente anemia grave (Hb<5g/dL) em pacientes com anemias constitucionais. Vários estudos demonstram que a anemia grave é comum em crianças em regiões onde a malária causada pelo *Plasmodium falciparum* é endêmica. Até o momento não existem dados sobre o efeito da coinfeção B19V/malária vivax no Brasil.

Objetivo: Este projeto tem como objetivo geral investigar se a coinfeção parvovírus humano B19 e malária vivax pode contribuir para os casos de anemia grave na região amazônica.

Material e métodos: Amostras clínicas que foram coletadas de indivíduos residentes no município de Oiapoque, Amapá no período de novembro 2014 a novembro 2015, em que o diagnóstico de malária foi confirmado por métodos parasitológicos e moleculares para a realização de um projeto coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Machado (MIP/CMB/UFF) serão analisadas, após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense. Neste período realizou-se uma revisão da literatura para relacionar as alterações hematológicas da infecção pelo B19V descritas em pacientes portadores de anemias constitucionais no Brasil.

Resultados: Os poucos estudos que existem no Brasil foram realizados na região Sudeste e relatam casos de crise aplástica transitória (CAT) em pacientes com doença falciforme ou esferocitose hereditária confirmados pela detecção do genoma viral ou de IgM anti-B19V. Alguns pacientes apresentaram baixa contagem de reticulócitos associada a uma queda dos níveis de hemoglobina para 4g/d, necessitando de transfusão sanguínea. Durante os episódios de CAT os pacientes estão transmitindo o vírus e dois casos ocorreram por infecção nosocomial em uma Unidade de Hemoterapia. Deve-se ressaltar que muitos casos de CAT foram diagnosticados durante surtos de EI. Além disso, observou-se que a prevalência de anticorpos nos pacientes com hemofilia é maior que na população em geral, sugerindo uma possível transmissão do vírus por fatores de coagulação.

Conclusão: Apesar da alta prevalência de anticorpos para B19V na população brasileira, poucos estudos descrevem os achados clínicos e hematológicos dos casos de anemia aguda. Estes dados serão úteis na seleção de amostras dos pacientes com malária a serem testadas para B19V.

RESUMO 82

CÉREBRO E MÚSICA – ESTUDO ANÁTOMO-FUNCIONAL

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: João Pedro de Mello Souza B. Felício, Ranielly Andrade da Mota Spoladore, Isabella Fernanda dos Santos Silva, Leonam de Freitas Azevedo Loureiro

Introdução: Tal estudo visa o conhecimento do fenômeno musical como elemento de estruturação da linguagem humana e suas possíveis implicações para o estudo da psicologia e da medicina. Do mesmo modo busca avaliar diferentes forma da expressão da linguagem em suas características faladas e escrita, as possíveis diferenças e semelhanças de representação entre os gêneros e o papel peculiar que cada hemisfério cerebral possui nestes mecanismos.

Objetivos: A presente pesquisa objetiva uma análise do papel exercido pela linguagem e pela música nas funções psíquicas superiores, priorizando seus substratos anátomo-funcionais e suas relações com o pensamento e emoção.

Materiais e Métodos: Além da leitura de artigos especializados, foram criados testes ligados ao recorte temático escolhido como descritos acima. A metodologia utilizada é o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos ao longo da pesquisa, aplicados a voluntários Estes testes, decorrem da escuta de algumas músicas ouvida pelos voluntários e buscam avaliar as diferentes respostas observadas entre homens e mulheres, a partir de sua escuta, cujo conteúdo simbólico se pretende investigar, bem como sua recorrência.

Resultado e conclusões: A partir dos primeiros testes aplicados a 400 voluntários, foi possível demonstrar que, mesmo sem o uso direto da linguagem verbal, determinadas melodias são capazes de provocar memórias e identificações semelhantes e recorrentes em um número expressivo de indivíduos. Essa conclusão sinaliza para a hipótese de uma memória musical de longa permanência, na espécie humana.

RESUMO 83

ANÁLISE TOPOGRÁFICA E MORFOMÉTRICA DO SUSTENTÁCULO DO TÁLUS APLICADO À CIRURGIA

Giovanna da Silva Guimarães¹, Amanda Amorim Mugayar¹, Paulo Henrique Dambraz Gabete¹, Marcio Antonio Babinski², Rodrigo Mota Pacheco Fernandes²

¹Faculdade de Medicina, ²Departamento de Morfologia (MMO-UFF)

INTRODUÇÃO Na osteossíntese de fraturas do calcâneo, a fixação do sustentáculo do talus (ST) a partir de acesso lateral, é fundamental na estabilização da articulação subtalar. Sua inserção sem visão direta, dependendo da experiência do cirurgião. Os dispositivos de inserção existentes dependem de abordagem medial e apoio no ST. Baseado nisso, o índice de erro de posicionamento no parafuso do ST é alto.

OBJETIVO Avaliação angular e métrica entre a subtalar posterior e o ST

MÉTODOS foram analisados 70 calcâneos esquerdos. As medidas foram obtidas em projeção superior (L – comprimento lateral da subtalar, L/ST – distância entre L e centro do ST e \hat{A} – ângulo entre L e L/ST), projeção medial (HM – distância do bordo inferior do calcâneo ao centro de ST) e projeção lateral (HL – distância do bordo inferior do calcâneo ao centro de ST). Através dos comprimentos HM e HL obtivemos a angulação média no plano frontal. Os dados foram analisados estatisticamente (tendência central/dispersão).

RESULTADOS Na vista superior os valores médios foram L = 27,9 (dp 3,94), L-ST = 56 (dp 6,1) e \hat{A} = 17,9 (dp 2,75). Os comprimentos, nas faces medial e lateral foram, respectivamente, 45,12 (dp 4,9) e 35,9 (dp 4,37). A angulação no plano coronal foi em média 15°.

CONCLUSÃO Os valores angulares e métricos obtidos servem de referência do ST pela vista lateral. Os dados podem ser utilizados para confecção de guia para fixação da subtalar posterior no ST, ainda dependendo de estudos clínicos para validação.

RESUMO 84

MORFOLOGIA DA ARTICULAÇÃO TIBIOFIBULAR PROXIMAL APLICADA AO ALONGAMENTO ÓSSEO

Teresa Mell da Mota S Rocha¹, Victor Quintela de Aragão Porto¹ Marcio Antonio Babinski², Rodrigo Mota Pacheco Fernandes²

¹Faculdade de Medicina, ²Departamento de Morfologia (MMO-UFF)

INTRODUÇÃO Nos alongamentos ósseos tibiais é recomendada a fixação tibiofibular, preventiva de migração proximal do maléolo lateral e subluxação da fíbula proximal. Esta recomendação visa manter a congruência do tornozelo e estabilidade tibiofibular. Nos alongamentos femorais, a tensão criada pelo musculo bíceps femoral pode determinar subluxação ou instabilidade da fíbula proximal. Fatores anatômicos podem estar relacionados (plano articular e ligamentos) com o potencial de instabilidade.

OBJETIVO Classificar a articulação tibiofibular proximal (plana ou oblíqua), de forma quantitativa, correlacionando com a classificação descritiva.

MÉTODOS Foram analisadas 100 radiografias aleatoriamente obtidas, obtendo medidas angulares em projeções anteroposterior (AP) e lateral (eixo longitudinal da fíbula x linha tangente à superfície articular). A magnitude angular da articulação e seu plano, a partir do plano AP, foram obtidos por métodos trigonométricos. Os valores foram analisados por medidas de tendência central / dispersão e análise de agrupamentos.

RESULTADOS A inclinação da articulação foi em média 67,1° (dp12,2) a articulação, em plano oblíquo, em média a 48° do plano frontal (dp 10,9). A articulação, em relação à sua inclinação, foi classificada em três grupos: GRUPO 1 <60°, GRUPO 2 60 a 80° e GRUPO 3 >80°. Destes, encontramos na amostra, respectivamente, 24, 69 e 7 casos.

CONCLUSÕES Os dados sugerem classificação em três grupos de inclinação com provável crescente potencial cisalhante. O estudo serve de base a pesquisa clínica ou mecânica sobre potencial de instabilidade por tração proximal e a necessidade de estabilização em alongamentos femorais, principalmente no tipo 3.

RESUMO 85

A febre chikungunya é mais grave do que pensamos? Uma análise da evolução temporal das taxas gerais de mortalidade na região Nordeste do Brasil (período 2010-2017)

Rodrigo Poubel Vieira de Rezende¹, Camilla Ferreira Braga², João Paulo Chevrant Latini de Almeida², Karla Ronchini³, Evandro Mendes Klumb⁴, Gecilmara Salviato Pileggi⁵

¹ Professor de reumatologia e TCS, UFF

² Aluno do curso de medicina, UFF

³ Professora de infectologia e semiologia, UFF

⁴ Professor de reumatologia, UERJ

⁵ Professora de pediatria, Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Introdução:

Nos últimos anos, populações de diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil, foram afetadas por epidemias relacionadas ao vírus chikungunya (VC). Além da significativa morbidade, com destaque para os sintomas musculoesqueléticos persistentes e por vezes debilitantes, alguns estudos transversais demonstraram aumento da mortalidade geral concomitante com o pico da epidemia relacionada ao VC.

Objetivos:

Explorar a relação entre o surto da febre chikungunya (FC) e a evolução anual da taxa geral de mortalidade (TGM) nos estados da região Nordeste do Brasil (período 2010-2017), a qual foi a mais afetada no país pela epidemia de chikungunya. Nós hipotetizamos que uma eventual modificação (aumento) na tendência da TGM elevaria o nível de gravidade atribuído a esta arbovirose.

Materiais e métodos:

Com bases em dados do DATASUS, coletamos informações sobre população residente e número de óbitos, estratificados por faixa etária, para cada um dos nove estados nordestinos. Em seguida, calculamos a variação percentual anual (APC) da TGM através do pacote estatístico Joinpoint, desenvolvido pelo Instituto do Câncer dos EUA.

Resultados:

Diferente dos demais estados nordestinos, observou-se em Pernambuco, concomitante ao início da epidemia relacionada ao VC, uma variação significativa na evolução temporal da TGM entre os indivíduos da população geral com idade entre 15-29 anos na comparação dos quatro anos anteriores versus os quatro anos seguintes ao início da FC (APC, 2010-2013: -1,8 e 2014-2017: +9,7; $p < 0,05$).

Conclusão:

A epidemia da FC é uma ameaça séria à saúde pública. Medidas de controle são necessárias para minimizar o impacto populacional.

RESUMO 86

ACURÁCIA DA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA PRÉ-INTERNATO

Alunos: Leticia dos Santos Barbeta, Eduardo de Oliveira Correia Lavinias Pereira

Orientador: Prof. Ronaldo Gismondi

Introdução: A aferição da pressão arterial (PA) está entre os procedimentos médicos mais realizados em todo mundo, sendo fundamental a correta obtenção dos níveis pressóricos para o diagnóstico da hipertensão arterial (HA).

Objetivos: Verificar a porcentagem de estudantes de medicina que efetuam a aferição da PA de maneira correta e quais etapas precisam ser melhoradas. De modo secundário, comparar com as taxas dos estudantes americanos (publicadas em estudos prévios).

Materiais e Métodos: Para a coleta dessas informações será realizado um estudo transversal, o qual incluirá alunos matriculados no 8º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Os participantes irão aferir a PA, por meio do método auscultatório. Serão disponibilizados diferentes tamanhos de esfigmomanômetros e uma fita métrica para que o participante meça o braço do paciente-modelo e escolha o tamanho de manguito mais adequado. Os alunos serão analisados por 2 avaliadores treinados os quais utilizarão um check-list que reúne as recomendações de aferição de PA das diretrizes brasileira, europeia e americana de HA. Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de médias e desvio padrão. O teste de Kolmogorov-Smirnov será utilizado para avaliar a normalidade da distribuição. O software estatístico SPSS (SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA) será usado para realizar a análise estatística.

RESUMO 87

Novos biomarcadores de risco cardiovascular

Orientador: Salim Kanaan

Acadêmico: Maicon André Smykaluk.

Introdução: A doença cardiovascular, de alta prevalência global, representa a principal causa de morte em países desenvolvidos. Muitos destes eventos de elevada morbimortalidade são assintomáticos, revelando a importância da identificação precoce e dos diversos fatores de risco para desenvolvê-la, como: hipertensão arterial, diabetes e o tabagismo. Assim, os biomarcadores de risco cardiovascular são indicadores precoces que auxiliam na medicina clínica, preventiva e na orientação da promoção à saúde.

Objetivos: Avaliar a eficiência dos novos biomarcadores de risco cardiovascular na prevenção e no prognóstico dos pacientes que venham a desenvolver eventos.

Material e método: Realização de estudo descritivo sobre a diferenciação entre os novos biomarcadores de risco cardiovascular, sua aplicabilidade e relevância na prática médica, com revisão bibliográfica em plataformas indexadas sobre o tema, compilando as atualizações e principais informações com enfoque em: - Fatores clínicos - Fatores de predisposição de IAM - Novos marcadores de risco cardiovasculares a) Marcadores de inflamação e predisposição aterosclerose. (IL 6, mielopectidase, metaloproteinases de matriz, INF-alfa) b) Marcadores de função endotelial (E-selectina, VCAM-1, ICAM-1) c) Marcadores de trombose (Fator de von willebrand (FW), fator tecidual ligante solúvel do CD40 (LSCD40L) d) Marcadores de estresse hemodinâmico (coceptina, adrenomedulina, arginina vasopressina, endotelina-1) e) Marcadores metabólicos (Adiponectina, citadina-c, Neutrophil gelatinsassociated lipocalin (NGAL)

Resultados: A busca por novos biomarcadores fornece dados clínicos valiosos sobre os mecanismos da doença cardiovascular e a importância destes para desenvolver novas direções no cuidado médico.

Conclusão: Os novos biomarcadores de risco cardiovascular são de fundamental compreensão na prática médica, revolucionando o conceito de detecção precoce e prevenção à doença cardiovascular, de elevada incidência e morbimortalidade.

RESUMO 88

PNEUMONIA LIPOIDE EM LACTENTES

Aluna: Paula Serrano Soares

Orientadora: Selma Maria de Azevedo Sias

Introdução: A pneumonia lipóide (PL) é causada pela inalação ou aspiração de substâncias gordurosas. No nosso meio a causa mais comum é por aspiração de óleo mineral (OM). Comumente é subdiagnosticada por mimetizar pneumonia ou tuberculose.

Objetivo: Conhecer o perfil clínico-epidemiológico da PL diagnosticada no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Estudo observacional, retrospectivo e analítico, entre 2006-2009, utilizando-se prontuário e arquivo digital da broncoscopia pediátrica e dos laboratórios de hematologia e citologia do HUAP.

Resultados: 12 lactentes, 75% do sexo masculino, média de idade=5,3 meses \pm 5; tempo de uso do OM=21,9 dias \pm 32,9, que foi utilizado devido a constipação intestinal em 91,6% dos casos. Os principais sintomas foram: taquipneia (100%), tosse (75%) e febre (66,6%). Todos mostraram consolidações pulmonares bilaterais na TCAR de tórax, não havendo predomínio de pulmão. A maioria 91,6% apresentou leucocitose: 19433,3 \pm 7158,6cel/mm³, predominando segmentados (51,6 \pm 17,7%). Em nenhum dos casos houve diagnóstico de PL, sendo todos tratados com mais de um esquema antimicrobiano. O lavado broncoalveolar (LBA) confirmou o diagnóstico de PL através do Sudan ou Oil red: em 91,6% o LBA era opalescente, com média de 1620 \pm 1134 cel/mm³, predomínio de macrófagos 62,4 \pm 24,4%. Após tratamento com LBA semanais, tornaram-se turvos, média de 272,2 \pm 147,8cel/mm³ e predomínio de macrófagos 83,2 \pm 12,1%. A média do tempo de tratamento=25,7 \pm 15 semanas.

Conclusão: Os lactentes são mais acometidos no primeiro semestre de vida. A sintomatologia, radiologia e hemograma confundem com pneumonia bacteriana. Torna-se importante a suspeita diagnóstica de PL diante de um lactente que fez uso de óleo mineral.

RESUMO 89

Como anda o conhecimento sobre o Papilomavírus Humano entre alunos de medicina e médicos?

Victor Mendel S Mello, Sara A M da Silva, Sara S Lorencini, Arthur Filipi CL Duarte, Júlia Guimarães, Sandra C Fonseca, Carlos Faria, Claudia L Vitral, Silvia Maria B Cavalcanti

O papilomavírus humano (HPV) causa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Grande parte da população, contudo, desconhece os aspectos da infecção pelo vírus. Nesse sentido, é essencial investigar o conhecimento dos estudantes de medicina e médicos, para que informações por eles fornecidas à população sejam confiáveis. O presente estudo objetiva avaliar o conhecimento dos atuais e futuros médicos a respeito da transmissão, manifestações clínicas, rastreamento e prevenção da infecção pelo HPV. Utilizamos um questionário online, de 15 questões objetivas elaborado na plataforma Google, e compartilhado através de e-mail, WhatsApp, Facebook e Instagram, por intermédio do CREMERJ. Contamos com 958 participantes, de 18 a 100 anos (mediana 34,0 anos), predominantemente mulheres (62,7%), sendo 337 (35,2%) alunos de Medicina e 621 (64,8%) médicos. Dos médicos, 527 (84,9%) apresentavam pós-graduação, 432 (69,6%) tinham mais de 10 anos de formados, sendo 21,1% ginecologistas e obstetras e 11,3% pediatras. Com relação ao HPV, apenas 24,2% dos participantes acertaram suas possíveis formas de transmissão e 99,5% não souberam informar as situações que representam risco de infecção, ignorando o risco aumentado relacionado a sexar antes dos 18 anos (100%). A maioria (86,8%) reconheceu a verruga como principal manifestação clínica, a possibilidade de infecções assintomáticas (97,7%), de ambos os sexos se infectarem (99,4%) e de transmissão mesmo por indivíduos assintomáticos (93,8%). Contudo, apenas 35% souberam informar os tipos de câncer associados ao HPV. No conhecimento do exame preventivo e do diagnóstico virológico foram observadas lacunas (61,2% e 62,5%, respectivamente). A idade indicada para vacinação contra o HPV foi reconhecida pela maioria (92,6%), assim como a necessidade do exame preventivo (98,1%) e do uso de preservativo (99,2%) mesmo após a vacinação. Dos participantes, 29,2% eram vacinados contra HPV, mas apenas 21,6% completaram o esquema vacinal. Nossos resultados são ainda preliminares mas já indicam a necessidade de sanar as deficiências no conhecimento sobre o HPV evidenciadas.

RESUMO 90

O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante: vamos falar de violência?

Alunos da Disciplina de IC/2019-2: Larissa da Silva Gonçalves e Lucas Caetano

Oliveira Aluna vinculada pelo PIBIC 2019-2020: Larissa Helena Marineli Pereira

Discentes colaboradoras: Ana Luiza Jacob Veríssimo (MED/ UFF), Guilherme Andrade Campos (MED/UFF) e Mirian Teresa de Sá Leitão Martins (PPGSC/UFF)

Professora Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve aumento do interesse acadêmico-social sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina, bem como das publicações relacionadas ao tema. Tais produções possuem enfoque na suscetibilidade destes discentes aos sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, bem como aos índices de suicídio referentes a esse grupo. Contudo, observa-se ainda um baixo número de trabalhos que elucidem a influência da violência institucional nesse meio.

OBJETIVO GERAL: Compreender como as violências atravessam as relações interpessoais e institucionais na graduação em Medicina-UFF e seus efeitos na saúde desses estudantes.

MATERIAL E METODOS: Estudo de caso exploratório de natureza qualitativa utilizando: análise documental; entrevistas estruturadas com professorxs e representantes de turma; e grupos focais com discentes.

RESULTADOS: Em agosto/2019 o projeto foi aprovado pelo CEP/HUFMUF. A preparação da equipe para entrada em campo por meio do pré-teste dos instrumentais (roteiros e questionários), foi fundamental para o ensino-aprendizagem sobre o tema e a prática em pesquisa qualitativa, um indicador de processo exitoso entre os resultados; o levantamento dos recursos para a elaboração do miniguia sobre serviços de referência no atendimento em violência, saúde mental e direitos humanos, material a ser entregue aos entrevistadxs como parte dos cuidados recomendados, agregou qualidade à formação dxs estudantes.

CONCLUSÃO: Entender os múltiplos significados que a violência pode assumir, no contexto da graduação em Medicina na UFF, é entender também como ela influencia na qualidade de vida do estudante, no seu processo de aprendizado e nas suas ocupações e existências nos espaços da graduação.

RESUMO 91

O PRECONCEITO COMO FATOR DE RISCO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM SUJEITOS AUTISTAS DE ALTO FUNCIONAMENTO

Alunos: Helen Cristine Saldanha Ferreira, Hévila de Farias Passos, Hugo Rodrigues Alves, João Pedro Lobo Azevedo Gonçalves Pereira, Rafael Cunha da Silva, Silvia Nazaré Braga Pereira
Coordenador: Prof. Stephan Malta Oliveira

O transtorno do espectro autista (TEA) é um conjunto de condições caracterizadas pelo comprometimento na comunicação social, além de interesses e atividades realizadas repetitivamente. Dentro do TEA, está o autismo de alto funcionamento, termo informal, utilizado para descrever indivíduos com autismo com habilidades intelectuais iguais ou acima da média, que falam, leem ou escrevem. A hipótese central do trabalho é que o estigma e o preconceito podem causar sofrimento psíquico em sujeitos autistas de forma geral. O objetivo geral consiste em investigar a vulnerabilidade de autistas de alto funcionamento ao sofrimento psíquico quando expostos a contextos discriminatórios. Alguns dos objetivos específicos: comparar o impacto do preconceito em homens e mulheres; identificar as imagens veiculadas pela mídia acerca do autismo, se estigmatizante ou não; investigar a percepção dos participantes acerca da relação entre doença e diferença/(neuro)diversidade no autismo. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório. Será realizado levantamento bibliográfico não sistemático, utilizando-se os seguintes descritores: fatores de risco psicossociais, preconceito, sofrimento psíquico, transtorno mental, autismo, espectro autista, em português e inglês, nas bases de dados Scielo e Pubmed. Além disto, serão pesquisadas divulgações acerca do autismo na mídia. Serão selecionados para a pesquisa sujeitos autistas com diagnóstico já estabelecido e confirmado pelo coordenador da pesquisa, acima de 18 anos e que estejam cursando universidade. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com os participantes. As entrevistas serão transcritas e o método de análise de dados será o da análise de conteúdo, com as fases da preparação, unitarização, categorização, descrição e interpretação dos dados.

RESUMO 92

Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de Patologia Vulvar do HUAP.

Autores: Bruna Obeica Vasconcellos, Júlia Correia Cardoso Guimarães, Amanda de Freitas Ferreira de Moura, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Isabel Cristina Chuvis do Val Guimarães.

Introdução: O líquen escleroso vulvar (LE) é uma doença dermatológica, inflamatória, de caráter crônico, etiologia incerta e mediada por linfócitos; afeta a pele com predileção por área anogenital de ambos os sexos. Está envolvido em uma das vias da carcinogênese vulvar ligada à neoplasia intraepitelial vulvar diferenciada(VIN).

Objetivos: analisar a transformação maligna das pacientes com LE. Material e métodos: estudo retrospectivo, com busca de dados em prontuário, de todas as pacientes com diagnóstico histopatológico de LE seguidas no ambulatório de Patologia Vulvar no período de 2007 a 2017, que evoluíram com lesão pré-maligna(VIN) e/ou Carcinoma Escamoso Vulvar.

Resultados: projeto em andamento.

Discussão: O câncer vulvar é o quarto tipo de câncer mais comum nas mulheres. A maior parte dos cânceres da vulva é representada pelo carcinoma de células escamosas. A média de intervalo de surgimento do câncer vulvar a partir do LE é em torno de 10 anos.

RESUMO 93

Determinação dos níveis circulantes de homocisteína conforme localização da lesão tumoral no cérebro de pacientes com glioblastoma

Autores: Esther Serman, Giselle Marianne Faria, Clóvis Orlando da Fonseca, Thereza Quirico-Santos
Faculdade de Medicina, Instituto de Biologia, UFF

Introdução: O cérebro compreende microambientes distintos com acentuada demanda metabólica. A via de grupamentos metila exerce papel crucial na síntese de macromoléculas, controle da expressão gênica e manutenção do equilíbrio redox celular. Em condições fisiológicas as vias de depuração da homocisteína (Hcys), aminoácido derivado do metabolismo da metionina com propriedades pró-oxidantes, neurotóxicas e pró-convulsivantes inexistem no cérebro. Glioblastoma (GBM), tumor cerebral primário altamente anabólico, proliferativo, infiltrativo e difuso caracteriza-se por recorrência (rGBM) e resistência à quimioterapia e baixa expectativa de vida.

Objetivo: Determinar os níveis circulantes de homocisteína conforme localização da lesão tumoral (lobar ou profundo).

Material e Métodos: Hcys foi dosada por método enzimático no soro de 61 pacientes no momento da inclusão no protocolo de estudo Fase I/II (CONEP 9681 no: 25000.009627/2004-25). Foram comparadas as medianas (Mann-Whitney; SPSS v20) entre os grupos conforme localização tumoral e a significância estatística pelo tamanho de efeito (valor d de Cohen ≥ 0.4).

Resultados: Coorte incluiu 65.6% homens e 34.4% mulheres (idade 19-81 anos). O valor médio de Hcys (761,58 μM) foi 63 vezes superior ao limite máximo fisiológico (12 μM) e 8 vezes maior que na hiperhomocisteinemia severa (100 μM). Pacientes com tumor com localização profunda (1044,69 μM) apresentaram Hcys mais elevada que rGBM com tumor lobar (717,09 μM ; $d=0.485$).

Conclusões: Os resultados confirmam que Hcys pode ser um indicador da característica altamente proliferativa e heterogeneidade da via de grupamentos metila nos diferentes microambientes cerebrais no rGBM.

Apoio financeiro: Fundação Euclides da Cunha (FEC -3662)

RESUMO 94

EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO NÍVEL SÉRICO DE ESTROGÊNIO NA OSTEOGÊNESE, SEUS MECANISMOS DE REGULAÇÃO E FAVORECIMENTO DA OSTEOPOROSE (REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

Ana Ester Amorim de Paula¹; Terezinha de Jesus Sirotheau-Corrêa¹; Ellen Cortez Contreiras¹; Tiago Dutra Pereira Ramos²
Universidade Federal Fluminense¹; Universidade Federal do Rio de Janeiro²

O processo de osteogênese é resultante do equilíbrio entre formação, reabsorção e remodelação óssea, mediado por citocinas e moléculas presentes na matriz extracelular, e os osteoblastos e osteoclastos que formam seus principais constituintes celulares especializados. A osteogênese pode ser regulada por diversos fatores e substâncias, como o hormônio estrogênio, e distúrbios nestes podem resultar em desequilíbrio, como ocorre na osteoporose devido ao predomínio de reabsorção óssea. Neste projeto, objetivou-se reunir informações recentes a respeito dos mecanismos de regulação do estrogênio sobre proteínas, fatores de transcrição e receptores de membrana presentes no tecido ósseo durante a osteogênese, para então compreender a relação entre sua redução fisiológica ocorrida na menopausa e a osteoporose. Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando-se das plataformas MEDLINE, PubMed e SciELO nos idiomas português e inglês cujo período abrangido foi desde 2016, tendo como descritores: osteogênese; osteoporose; estrogênio; RANK; RANKL; OPG; matriz extracelular; menopausa e pós-menopausa. A análise reuniu informações sobre as proteínas PTX3, PTK2B, IGFBP7, a integrina $\alpha\beta3$, o precursor de microRNA mir-29 e o fator de transcrição RUNX2 que por meio de suas interações com o estrogênio, direta ou indiretamente, regulam a expressão de receptores e componentes celulares responsáveis pela diferenciação dos osteoclastos e pela interação destes com os osteoblastos, podendo assim interferir no processo da osteogênese. Portanto, a deficiência de estrogênio favorece, pela inativação de diversos mecanismos de regulação, um desequilíbrio no processo de osteogênese na qual há predominância da reabsorção óssea e podendo resultar em osteoporose.

Palavras chaves: osteoporose; estrogênio; osteogênese; matriz extracelular.

RESUMO 96

Hábito de realizar o café da manhã dos adolescentes brasileiros e a relação com condições de vida

Alunas: Ana Luiza Marques e Anna Luisa Berriel

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar

Colaboradora: Bruna Kulik Hassan

Introdução: O café da manhã é uma importante refeição, sua realização vem diminuindo concomitante à mudança no estilo de vida. Diversos estudos sugerem que os hábitos alimentares melhoram com o aumento da renda e da escolaridade, que são diferentes nas macrorregiões do país.

Objetivo: Estudar o hábito de fazer o café da manhã dos adolescentes brasileiros, verificando associação com variáveis socioeconômicas, demográficas e de condições de vida.

Material e Métodos: Serão utilizados dados de 7.425 adolescentes (10 a 19 anos) da Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009). Os dados foram analisados no programa SAS Studio Online. Considerou-se como café da manhã o consumo de, no mínimo, 50 kcal entre às 5h e 10h.

Resultados: No Brasil, 64,73% dos adolescentes fez usualmente o café da manhã. A renda equivalente média de adolescentes que fazem café da manhã foi menor do que a dos que não o fizeram. Já a média do IMC dos que não fizeram ($20,54 \text{ Kg/m}^2$) foi maior do os que fizeram ($20,35 \text{ Kg/m}^2$). As maiores médias de IMC foram apresentadas pelas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, as mesmas com maiores médias de renda equivalente. Adolescentes que não fizeram café da manhã apresentaram maior frequência de resposta para quantidade de alimento consumido por sua família "sempre é suficiente", além das regiões Nordeste e Norte apresentarem as maiores frequência de resposta "normalmente não é suficiente".

Conclusões: Este estudo sugere que há uma relação do contexto social dos indivíduos com os hábitos alimentares e, conseqüentemente, sua saúde.

RESUMO 97

Avaliação da prevalência de infecção por parasitos intestinais entre moradores de comunidades carentes do município de Niterói – RJ

Autores: Laís Sales Freire Silva¹, Renan Torres de Carvalho¹ e Yara Leite Adami Rodrigues². ¹Acadêmicos de Medicina - Universidade Federal Fluminense (UFF)
²Parasitologia Clínica - Departamento de Patologia / Faculdade de Medicina

Os parasitos do trato gastrointestinal constituem graves problemas de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil e acometem com mais frequência às classes sociais socioeconomicamente desfavorecidas. O intuito do presente estudo foi analisar a prevalência de enteroparasitos em uma ONG (Organização não governamental) intitulada Ministério Antioquia, localizada em Piratininga (Niterói-RJ). A instituição possui diversos projetos sociais voltados a comunidade, dentre eles educação em saúde. Foram realizadas palestras educativas e em seguida os voluntários foram instruídos a coletar amostras fecais. Assim, foram entregues à equipe 33 amostras frescas que foram preservadas para diagnóstico coproparasitológico, e processadas pelos métodos de Hoffman, Pons & Janer. As técnicas empregadas foram capazes de detectar enteroparasitos em 53% das amostras e foi observado o predomínio de protozoários. *Blastocystis* spp foi encontrado em 78% das amostras positivas, seguido de *Endolimax nana* (56%). Observa-se ainda um desconhecimento de práticas de higiene entre os indivíduos da instituição e uma provável seleção de infecção por protozoários.

Palavras-Chave: Enteroparasitos; *Blastocystis* spp; diagnóstico

RESUMO 98

Determinação indireta de intervalos de referência para a insulina

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Autores: Diogo LaGatta, Eduardo Trindade, Renan Melo, Paulo Roberto Telles Pires Dias

Introdução: Os intervalos de referência (IR) são críticos para a interpretação dos resultados laboratoriais. Tradicionalmente, são utilizados “métodos diretos”, baseados na análise de resultados de exames de pessoas consideradas “saudáveis” para determinação destes intervalos. Os “métodos indiretos” são métodos alternativos para determinação dos IR, onde a mineração de dados é utilizada para estimar os IR.

Métodos: Neste trabalho, foram comparados dois métodos indiretos de determinação de IR, conhecidos como Hoffmann e Battacharya. Os dois métodos baseiam-se na mineração de dados em extensas bases de exames laboratoriais. Os procedimentos estatísticos utilizados em ambos os métodos visam a separação de amostras “saudáveis” e “não saudáveis” dentro do banco de dados. Com a distribuição estatística da amostra considerada “saudável” determina-se o IR.

Resultados: Para análise utilizou-se 308.824 resultados de exames de insulina coletados em um grande laboratório, no período de 01/07/2016 a 01/07/2017. Procedeu-se inicialmente a retirada de valores aberrantes. Realizou-se a seguir as transformações necessárias para que os dados apresentassem uma distribuição mais próxima da normal. Em seguida aplicou-se os métodos, que produziram resultados de IR semelhantes entre si: Hoffmann - 2,5uUI/ml a 31,1uUI/ml, e, Bhattacharya - 2,5uUI/ml a 30,1uUI/ml.

Conclusão: Os resultados no estudo mostram que os IR determinados por “metodologia indireta” se assemelham aos padrões adotados na prática corrente (de 3uUI/ml a 25uUI/ml). Desta forma, confirma-se a viabilidade de se utilizar esta metodologia como uma alternativa aos “métodos diretos” tradicionais. A metodologia indireta apresenta a vantagem de ser comparativamente mais rápida e econômica do que a direta. Porém, exige conhecimento aprofundado de técnicas estatísticas e criteriosa preparação dos dados utilizados.

RESUMO 99

Influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro.

Autores: Pamella Dalabeneta Fernandes Santos, Pedro Noguchi A. Quinderé, Ursula M. A. de Matos, Bernardo V. do Valle, Camila Barros M. da Silva, Regina Célia F. de A. Nascimento, Virginia Gontijo A. Horchman, Arnaldo Costa Bueno e Alan Araújo Vieira.

Introdução: Vários estudos tentam correlacionar o estado nutricional da puérpera com o teor de macronutrientes do colostro. Contudo, as metodologias não são homogêneas, dificultando a análise e a aplicação prática dos resultados.

Objetivo: Analisar a influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro humano.

Materiais e Métodos: Estudo transversal onde foram avaliadas amostras de colostro coletadas por expressão manual (3ml) de mães com ganho ponderal adequado, inferior ou superior ao esperado durante a gestação, segundo critério de IOM, analisadas por espectroscopia de transmissão do infravermelho. O cálculo amostral foi de 96 amostras em cada grupo e as médias das concentrações dos macronutrientes foram comparadas pelo Teste ANOVA, utilizando o pacote SPSS16.0. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFF, e o consentimento informado obtido das mães antes da coleta.

Resultados: Não houve diferença entre os macronutrientes (proteínas: 2,73vs2,62vs2,08mg% / carboidratos: 6,22vs6,29vs6,19mg% / lipídeos: 2,78vs2,42vs2,23mg%) no colostro entre as mães que apresentaram ganho ponderal adequado, superior e inferior, respectivamente.

Conclusão: A variação ponderal não interferiu no teor de macronutrientes das puérperas estudadas. Importante ressaltar que o n amostral total ainda não foi alcançado em cada grupo estudado.

RESUMO 100

CÉREBRO LANGUAGE E MÚSICA

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: Roberto da Silva Rocha, Lorena Izabel Esteves Adolphsson, Gabriela Penaforte de Souza

Introdução: A partir da hipótese que a música atua como elemento estrutural da linguagem humana, suas semelhanças e diferenças com a linguagem falada e escrita passam a ser de fundamental importância para o desenvolvimento da comunicação humana. O papel peculiar que cada região cerebral, suas semelhanças e diferenças funcionais, podem ser caminhos importantes na compreensão dos distúrbios neurolinguísticos e podem apontar novas alternativas de tratamento em algumas disfunções neurais ligadas às disfunções da linguagem e da comunicação.

Objetivos: Dando continuidade ao projeto “Cérebro e música” a presente pesquisa é um desdobramento da primeira e objetiva uma análise do papel exercido pela música nas funções de linguagem falada e escrita.

Materiais e Métodos: Além da leitura de artigos especializados, serão ampliados alguns testes já produzidos pelo grupo. A metodologia utilizada é o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos ao longo da pesquisa, aplicados a voluntários, a partir da de algumas músicas ouvida pelos voluntários e buscam avaliar as diferentes respostas verbais e não verbais observadas entre homens e mulheres e suas possíveis recorrências.

Resultado e conclusões: Estamos ainda em fase de nivelamento teórico e desenvolvimento dos questionários que serão aplicados futuramente aos voluntários.

RESUMO 101

Itinerários Terapêuticos de usuários diagnosticados com Hanseníase: uma análise de acesso aos serviços de saúde no Estado do Rio de Janeiro

ALUNO PARTICIPANTE: Bruno Takahara

ORIENTADORA: Jackeline Lobato

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Suas principais características são: alta infectividade e baixa patogenicidade. Essas propriedades não ocorrem apenas em função das características intrínsecas do bacilo, mas também dependem da relação do agente com o hospedeiro e do grau de endemicidade do meio.

OBJETIVOS: Analisar e compreender o itinerário terapêutico de pessoas diagnosticadas com Hanseníase no estado do Rio de Janeiro e identificar os desafios do paciente diagnosticado com Hanseníase em acessar os serviços de saúde.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, a partir de estudo descritivo observacional, utilizando-se de prontuários e entrevistas semiestruturadas para coleta e análise de informações por meio do atendimento itinerante do projeto Roda Hans. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com usuários com diagnóstico de Hanseníase e profissionais de saúde. As entrevistas foram transcritas na íntegra. A partir disso, será possível analisar o itinerário terapêutico de usuários diagnosticados com Hanseníase a fim de identificar elementos que dificultam o acesso aos serviços de saúde.

RESULTADOS PRELIMINARES: Foram realizadas 32 entrevistas, sendo 21 pacientes e 11 profissionais de saúde. A transcrição das entrevistas já foi concluída. A próxima etapa será a estruturação do banco de dados, análise e eleição dos casos mais expressivos para traçar o itinerário terapêutico.

CONCLUSÃO: A continuidade do presente estudo se mostra de grande valia para melhora da qualidade de vida dos pacientes que apresentam Hanseníase e do aprimoramento do serviço público de saúde quanto ao itinerário terapêutico no tratamento da doença.
